

[TT01027]

Velório à brasileira

Aziz Bajur

"Texto pertencente ao acervo de peças teatrais da biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), digitalizado para fins de preservação por meio do projeto Biblioteca Digital de Peças Teatrais (BDteatro). Este projeto é financiado pela FAPEMIG (Convênio EDT-1870/02) e pela UFU. Para a montagem cênica, é necessário a autorização dos autores, através da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais - SBAT"

Velório à brasileira

VELÓRIO À BRASILEIRA

DE: AZIZ BAJUR

FONE : (O11) 223 9407 - SP

PERSONAGENS

ZÉLIA - 30 A 40 ANOS. Bonita, mas acabada, sofrida. Mulher simples que, de repente se vê envolvida em dois extremos : de um lado a dor pela morte do marido e do outro a possibilidade de ficar milionária. Durante toda a peça viverá o conflito desses sentimentos. Quer ser forte, austera, mas é facilmente influenciável. Tem dois momentos de explosão: com Edgar e no final. Usa roupa sóbria sem, necessariamente, ser preta.

ABIGAIL - (BIGA) - 40 A 50 ANOS. Típica mulher do povo - nasceu e viveu na periferia. Fofoqueira desbocada, astuta e maliciosa, mas sem mau caratismo . Embora sem consciência é uma frustrada no casamento e na vida. Vive em função da vida dos outros e das novelas. Tem muita vitalidade e simpatia. Usa roupa de casa - pode estar até de chinelos.

GUIBERTO - GUIBA - 40 A 50 ANOS. No transcorrer de toda a trama (com exceção do final) mantém postura, voz, olhar de um abnegado de grande espiritualidade. Só na implicância com Biga - sua mulher - é que se revela um pouco. Em verdade ele é o mais vivo e calculista de todos e está sempre atento, não deixando passar um lance. Não é um vigarista, mas também não é um santo. Usa terno preto .

EUNICE - 35 A 40 ANOS. Típica solteirona. Foi criada na periferia mas faz pose de gente fina. Histérica e louca para casar. Interesseira. No fundo é uma piranhona. Despreza Teteo no início, mas ao saber que ele ganhou a Sena, cai matando. Se veste bem (embora com roupas que não são adequadas para sua idade - cores fortes) Não gosta de Biga.

TETEO - 30 A 40 ANOS. Simples, tímido, encabulado. Mesmo ao ficar nervoso é patético. Ganha mais personalidade quando Pé chega - ele é seu líder. Se deixa seduzir facilmente por Eunice . Totalmente ingênuo e simplório. Usa terno bem velho, feio, surrado.

PÉ - 30 A 40 ANOS. Tem toda a ginga e pose de um bom malandro. Marca presença. Confia no seu ?taco?, mas não é perigoso. Suas ameaças, embora violentas, não são pesadas, (como de um verdadeiro marginal) é mais encenação. Exibe mais do que realmente faz - só no final ele mostra que é realmente esperto . É um trabalhador braçal (colega de TETEO) que quer se impor pela valentia e com isso chega a ser cômico. Sua agressividade nunca deve pesar criando clima dramático. Veste uma camiseta do Corinthians.

EDGAR - 25 A 30 ANOS. Gay sério, digno. Um pouco ingênuo e de boa fé. Facilmente seduzível. Veio da classe média e se sente atraído por homens rústicos ou malandros como Pé. Veste conjunto : blazer, camisa, calça combinando, tudo de muito bom gosto.

CENÁRIO :

SALA DE UMA CASA DA CLASSE MÉDIA BAIXA. MIL PENDURICALHOS PELAS PAREDES.

PORTAS : PARA COZINHA E PARA ENTRADA.

CAIXÃO NO CENTRO - DOIS CÍRIOS LATERAIS

VÁRIAS CADEIRAS . UM SOFÁ NUM CANTO - TELEFONE

ALGUNS MÓVEIS ENCOSTADOS - QUE DERAM LUGAR AO CAIXÃO - (cristaleira, máquina de costura, televisão)

Velório à brasileira

AO ABRIR A CORTINA A CENA ESTÁ ILUMINADA APENAS PELOS DOIS CÍRIOS - NA CABECEIRA E NOS PÉS DO CAIXÃO QUE ESTÁ NO CENTRO DO PALCO. ENTRA MÚSICA MISTURANDO A CHOROS E SOLUÇOS. LUZ ABRE LENTAMENTE. ZÉLIA ESTÁ A CABECEIRA DO CAIXÃO. GUIBA NO CENTRO E BIGA AOS PÉS DO MESMO. MEIA LUZ.

ZÉLIA - (CHORANDO) ... era tão bom...(MAIS SOFRIDA) tão bom, meu Deus !

GUIBA - Era sim ! Um espírito iluminado !

BIGA - Ainda ontem o vi quando ia para o trabalho... parecia tão bem disposto.

GUIBA - É o que digo sempre: ninguém sabe o dia de amanhã. A morte não manda recados. Hoje estamos aqui e amanhã... ó... (MÍMICA) bebeléu.

BIGA - Ainda bem que ele morreu como um passarinho, não é Zélia ?

ZÉLIA - (SOLUÇA MAIS FORTE) É... (CHORA FORTE)

LUZ ABRE TOTALMENTE. GUIBA CORRE PARA ACUDIR ZÉLIA

GUIBA - Não fique assim, Zélia ! Deus sabe o que faz ! Seja forte !

ZÉLIA - Onde vou encontrar forças, seu Guiba ? Onde ? Agora estou sozinha... pobre de mim.

GUIBA - Sozinha não. Deus e os bons espíritos não vão abandoná-la.

ZÉLIA - Deus já me abandonou ! Ele me abandonou, seu Guiba.

BIGA - (ESCANDALIZADA) Não diga isso, Zélia, é pecado mortal !

GUIBA - Deus não abandona ninguém... e muitas vezes ele escreve certo por linhas tortas.

BIGA - É isso mesmo, Zélia, o Guiba tem razão... vai ver que foi melhor assim.

ZÉLIA - (PERPLEXA) Melhor ? Mas melhor como ? Eu amava meu marido. (ENCARA BIGA) Ou você não acredita ?

BIGA - Acredito ! Acredito sim. Ainda ontem disse pro Guiba ; Guiba, casal apaixonado tali.

GUIBA - E eu disse : Biga esta união foi abençoada por Deus. (ZÉLIA CHORA FORTE)

BIGA - Depois eu disse...

GUIBA - (CORTANDO) Chega Biga. (BIGA FECHA A CARA)

ZÉLIA - (SEMPRE CHORANDO) Se era uma união abençoada por Deus porque ele tinha que morrer ? Me deixar sozinha... com a minha dor...

GUIBA - Porque o Abreu já tinha cumprido sua missão na terra. Seu carma já tinha acabado !

ZÉLIA - Seu... o quê ?

GUIBA - Carma ! É o que temos que sofrer nesta vida para pagar os pecados de outra encarnação.

BIGA - O Guiba é espírita, Zélia, sabe tudo sobre espiritismo... me dá até medo.

GUIBA - Sou médium também. Qualquer dia vou levá-la ao nosso centro.

BIGA - (EUFÓRICA. IDÉIA) E quem sabe lá o espírito do Abreu possa baixar e aí você bate

Velório à brasileira

um papo com ele... pode até perguntar se ele tá no céu ou no infe...

GUIBA - (CORTANDO FORTE) Biga !!!

ZÉLIA - (OLHANDO CORPO) Abreu... Abreuzinho, eu não vou agüentar ficar sem você... quero morrer também...

BIGA - Quê isso, Zélia, vira essa boca pra lá. Cruz Credo !

GUIBA - Não se desespere. Lembre sempre que Deus não abandona sua ovelhas. (TOM) A senhora precisa ler o ?O Evangelho Segundo o Espiritismo?.

BIGA - É sim, Zélia, Deus quando fecha uma porta abre uma janela, ou quando fecha uma janela abre uma porta... sei lá.

CAMPAINHA PORTA, BIGA LEVA UM SUSTO. ZÉLIA VAI ABRIR MAS GUIBA NÃO DEIXA.

GUIBA - Não ! A senhora deve ficar aqui, velando o corpo. (PARA BIGA) Vai abrir, Biga.

BIGA - (NÃO GOSTANDO) Eu ???

GUIBA - (AUTORITÁRIO) Vai logo !

BIGA - (COM MÁ VONTADE BIGA VAI ABRIR) Tudo eu. Tudo eu !

ELA ABRE A PORTA, ENTRA EUNICE COM UM BUQUÊ DE FLORES MURCHAS NA MÃO.

BIGA - (VOZ DE CHORO) Meus pêsames, Eunice !

EUNICE - (SEM DAR CONFIANÇA) Obrigada, Da. Abigail. (OLHA CAIXÃO, APROXIMA DEVAGAR, OLHA) Abreu... (CHORA) meu irmãozinho.

BIGA - (PEGA AS FLORES DAS MÃOS DE EUNIOCE, OLHA, NÃO GOSTA, FAZ MUXOXO E COLOCA-AS NUM CANTO - OU COMEÇA A ENFEITAR O CAIXÃO COM ELAS.

EUNICE - Zélia como aconteceu isso ? Que tragédia. (SE ABRAÇAM CHORANDO)

GUIBA COM OLHAR E POSTURA DE PIEDADE REZA BAIXO DESDE A ENTRADA DE EUNICE

ZÉLIA - (ABRAÇADA A EUNICE) O Abreu foi embora, Eunice... nos deixou sozinhas.

EUNICE - (CHORA MAIS FORTE. PARECE QUE VAI DESMAIAR, GUIBA A AMPARA) Eu não acredito. Eu não acredito.

GUIBA - Biga, traga uma cadeira para ela.

BIGA - (VAI BUSCAR A CADEIRA RESMUNGANDO) Chato.

EUNICE - (SENTANDO) Mas... como aconteceu ?

ZÉLIA - (SOLUÇANDO) Hoje o Abreu levantou passando mal, disse que não ia trabalhar. Eu pensei que fosse fígado, fiz até um chá de boldo pra ele, mas não adiantou... nem quis almoçar. Só comeu umas bolachinhas... a tarde disse que estava se sentindo melhor e que ia fazer a barba, aí entrou no banheiro... eu estava assistindo televisão quando ouvi um barulho, corri até o banheiro e lá estava ele, caído no chão, sem mexer um dedo, ainda com a cara toda ensaboada... comecei a gritar e pouco depois o Seu Guiba e a Biga chegaram.

GUIBA - Acho que eram três horas.

BIGA - Duas, Guiba, duas horas. Eu tenho certeza porque estava começando a novela do ?Vale a Pena Ver de Novo? . A Zélia também está assistindo a novela. Não tava começando, Zélia?

ZÉLIA - (AÉREA) É... eu acho que sim.

GUIBA - Pois que seja. Eu estava na minha oficina consertando uma geladeira quando ouvi o grito de Da. Zélia.

BIGA - (CORTANDO) Parecia louca...

GUIBA - (OLHA FEIO) ... como estava dizendo ouvi o grito e tive uma intuição. Acho que foi meu guia quem me avisou.

BIGA - (CORTANDO) O Tranca Rua ?

GUIBA - (OLHA FEIO) ... chamei a Biga e viemos correndo para cá... quando chegamos ele já estava desencarnado.

BIGA - E só de cueca.

GUIBA - (REPREENDENDO) Estas particularidades não interessam, Biga.

BIGA - (PARA EUNICE) Desculpa. (BIRRENTA) Não falo mais nada !

GUIBA - Da. Zélia estava transtornada... eu que telefonei para um médico. (TIRA PAPEL DO BOLSO) Aqui está o que ele cobrou para vir até aqui.

EUNICE - (OLHANDO) Trezentos reais ?

BIGA - Foi o Guiba que pagou. (TOM) É um roubo, você não acha ? E não valeu pra nada... quando chegou o Abreu já tava quase duro.

EUNICE - Seu Guiba depois eu acerto esta conta com o senhor.

GUIBA - Tem tempo, Eunice, tem tempo. (TOM) Mas o médico chegou deu uma olhada e foi categórico: Infarte !

ZÉLIA - (SOLUÇA) Parecia um pesadelo, eu não queria acreditar...

BIGA - Zélia tava imprestável, o Guiba é que teve que fazer tudo sozinho.

EUNICE - Obrigada. Eu... não pude vir mais cedo porque estava trabalhando. Quando recebi seu telefonema quis vir na mesma hora, mas meu chefe não deixou. Imaginem o que ele teve coragem de dizer na minha cara.

BIGA - (ACESA) O que foi ?

EUNICE - (SOLUÇA) Com a maior frieza ele disse : (IMITA) Tá morto, não tá ? Então pode esperar !

BIGA - (ESCANDALIZADA) Que absurdo ! Que falta de consideração ! Que desumanidade ! Desculpe, Eunice, mas seu chefe é um monstro, um bandido, (EMPOLGA) um filho da...

GUIBA - (CORTA RÁPIDO) Biga ! (PARA EUNICE) Não se preocupe, minha filha, existe a Lei do Retorno. O que aqui se faz, aqui se paga !

BIGA - Se Deus quiser ele vai morrer duro e seco sem ninguém para acudir.

ZÉLIA - (AÉREA) Ainda ontem ele me disse que ia ser promovido, ia passar para chefe de turma... depois de 12 anos de serviço público essa seria sua segunda promoção.

EUNICE - Por falar nisso, vocês já telefonaram para a repartição ?

Velório à brasileira

GUIBA - Eu telefonei. Ficaram arrasados, o Abreu devia ser muito querido lá...

EUNICE - E não veio ninguém ?

GUIBA - Virão mais tarde.

SILÊNCIO. VELAM O CORPO. SOLUÇOS

EUNICE - Em que cemitério vai ser ?

GUIBA - Vila Formosa. Às 10 da manhã. Já está tudo providenciado.

BIGA - Não precisa se preocupar com nada, Eunice. Relaxa e goza !

GUIBA - (GRITANDO) Biga !!!

BIGA - Desculpa. Eu só queria dizer para não se preocupar porque ninguém entende de velório como você.

EUNICE - Seria bom se colocássemos uma notinha no jornal...ele tinha tantos amigos.

GUIBA - Já tinha pensado nisso e telefonei pra um... fica caríssimo.

EUNICE - Bem... então... deixa pra lá.

BIGA - Nessas horas eles aproveitam pra meter a faca !

GUIBA - Eu fui até o boteco do Mané e pedi a ele para avisar os amigos do Abreu que aparecerem por lá.

BIGA - E a Maria da quitando me disse que vai avisar todo mundo. (TEMPO. OLHA ABREU) Repara só, Zélia, a boca dele tá ficando roxinha.

ZÉLIA CHORA FORTE. GUIBA OLHA FEIO PRA BIGA QUE FAZ MUXOXO.

EUNICE - Não fique assim, Zélia. Vai acabar doente... aposto que ainda não comeu nada.

BIGA - Acertou. E eu insisti, mas não adiantou... é teimosa... essa aí quando empaca...

EUNICE - Assim é pior, Zélia. Você precisa se alimentar.

BIGA - Já cansei de falar. (P/ ZÉLIA) Já pensou se fica doente ? Agora não tem mais o Abreu pra cuidar de você não. (FORTE) Tá sozinha !

ZÉLIA CHORA FORTE

GUIBA - (DURO) Biga !!!

BIGA - Desculpe viu Zélia. (PARA GUIBA. EMBURRADA) Também não vou falar mais nada !

EUNICE - Você é moça, bonita... vai encontrar outro homem e...

ZÉLIA - (FORTE. DRAMÁTICA) Nunca ! Ouviu ? Nunca ! Seu irmão foi o último homem que encostou a mão em mim. (EM TEMPO) E também foi o único !

GUIBA - A gente nunca sabe, Da. Zélia. Nada como um dia atrás do outro. Nunca diga ? desta água não beberei ? .

BIGA - É isso mesmo Zélia. Mulher viúva não pode ficar sozinha não... fica assim de gavião atrás (MÍMICA).

ZÉLIA - Pois eu não levantarei mais minha cabeça para homem nenhum. Minha vida terminou hoje... com ele. (CHORA)

GUIBA - (P/ EUNICE) Coitada ! Está sofrendo muito. Eles se amavam de verdade. Eram
Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

almas gêmeas.

BIGA - Pareciam dois pombinhos.

EUNICE - Eu sei como é : quando o amor é grande a separação é muito dolorosa.

BIGA - Igualzinho na novela ? Tudo Isso e o Céu Também ?. Você está assistindo ?

EUNICE - (SECA) Não, Da. Abigail... eu não tenho tempo pra ver novelas.

BIGA - Pois não sabe o que está perdendo. O capítulo de ontem terminou quando o médico ia dizer para Dolores o que ela tinha... eu acho que ela está tuberculosa, já a Maria da quitando acha que ela está grávida mesmo, apostamos 20 reais e se a Dolores estiver mesmo tuberculosa eu ganho a aposta.

EUNICE - (PERPLEXA) E o que isto tem a ver com a morte do Abreu ?

BIGA - Bem... é que ... se a Dolores estiver mesmo tuberculosa ela vai morrer e o Renato vai ficar sozinho e ele a ama muito... igual o amor de Zélia pelo Abreu.

ZÉLIA CHORA FORTE

GUIBA - Biga !!!

BIGA - Que perseguição ! Desculpa viu, Zélia. (MUXOXO) Eu não vou mais abrir minha boca !

VOLTAM A FAZER SILÊNCIO. SENTAM. ZÉLIA SUSPIRA.

EUNICE - Desculpe a indiscrição, Zélia, mas o Abreu tinha seguro de vida ?

ZÉLIA - Não sei, mas acho que não. Ele nunca me falou nada.

EUNICE - (SEM QUERER) Que pena, hein.

GUIBA - Eu sinto muito.

BIGA - Um dinheiro viria a calhar, não é, Zélia ? Principalmente agora... você vai ter que viver das costuras que faz que não dá quase nada... e com tudo custando os olhos da cara não sei como vai conseguir viver... acho que vai passar fome.

GUIBA - (FORTE) Biga ! Silêncio !

ZÉLIA - Ele foi embora quando eu mais precisava dele... foi colhido na flor da existência.

BIGA - Que bonito. Parece poesia !

EUNICE - (SEM DAR CONFIANÇA P/ BIGA) É sempre assim... os bons morrem primeiro.

GUIBA - Ninguém morre, minha filha. Lembre que ele continua vivo no plano espiritual.

ZÉLIA - Era um santo homem !

EUNICE - Uma criatura nobre !

GUIBA - Um espírito iluminado !

BIGA - Eu ia falar isso, Guiba... agora não vou falar mais nada.

CAMPAINHA DA PORTA

EUNICE - Eu atendo.

EUNICE ABRE A PORTA. APARECE TETEO COM UMA COROA DE FLORES (bem pobre) DE ONDE SAEM DUAS FITAS COM OS DIZERES : 1ª - ETERNAS SAUDADES. 2ª - O ÚLTIMO ADEUS. GUIBA, ZÉLIA E BIGA ACOMPANHAM A CENA CURIOSOS.

Velório à brasileira

TETEO -(FAZENDO CARA DE TRISTE ENTREGA A COROA) Boa noite e meus pêsames.

EUNICE - (RECEBE A COROA) Obrigada . (SOLUÇA)

TETEO - (AINDA NA PORTA, SEM SABER O QUE FALAR, ENCABULADO, DESPEJA) Meu nome é Teotônio Azevedo, mas pode me chamar de Teteo... eu sou colega de repartição do defunto... (CORRIGE) quero dizer, do seu marido e...

EUNICE - (CORTANDO) Meu marido ?

TETEO - É . (APONTA CAIXÃO) Do falecido aí, do Abreu.

EUNICE - Desculpe, mas o Abreu não era meu marido, eu nem sou casada... o Abreu era...

TETEO - (SEMPRE TÍMIDO, ENCABULADO, CORTA) Não ? (RINDO AMARELO) Que fora, hein ? (TOMA COROA) Desculpa pelos pêsames.

EUNICE - Abreu era meu irmão !

TETEO - (MAIS ANIMADO) Irmão ? Mas para irmão pêsames vale também. Meus pêsames outra vez. (ENTREGA COROA).

EUNICE - (SEM SABER O QUE FALAR) O senhor é... muito gentil.

TETEO - Quê isso. Não faço mais que minha obrigação.

EUNICE - O senhor não quer entrar ?

TETEO - Claro. (BAIXO) A viúva quem é ?

EUNICE - (APONTA ZÉLIA) É aquela, minha cunhada.

TETEO TOMA A COROA DE FLORES E VAI ATÉ ZÉLIA QUE COMEÇA A SOLUÇAR DIGNAMENTE. GUIBA VOLTA A REZAR BAIXINHO E BIGA ARRUMA ABREU. EUNICE PERTO.

TETEO - (LIMPA A GARGANTA E TOMA POSE DE ORADOR) Eu, Teotônio Azevedo, Teteo para os amigos (RI P/ EUNICE) fui sorteado pelos colegas de repartição do nosso muii querido, amado e idolatrado Abreu... Abreu... (BAIXO, P/ EUNICE) como era mesmo o sobrenome dele ?

EUNICE - Abreu Vilela de Souza.

TETEO - (CONTINUANDO O DISCURSO) Abreu Vilela de Souza, para ser o representante do ?SERVIÇO PÚBLICO MUNICIPAL - DEPARTAMENTO DE ÁGUAS E ESGOTOS DA CIDADE DE SÃO PAULO - nesta solenidade... (NÃO ACHA A PALAVRA) nesta solenidade... (DESPEJA) nesta solenidade macabra...

EUNICE - Fúnebre.

TETEO - (FELIZ) ... nesta solenidade fúnebre. Em meu nome e em nome de todos que militam nas águas e esgotos desta cidade, passo, neste exato momento, para as mãos da senhora esta singela e simples homenagem. (ENTREGA COROA) (TOM. VIBRANTE) Receba do fundo de nossas almas nossos pêsames, Da. Sueli !

ZÉLIA - (EMOCIONADA) Obrigada ! Estou comovida... só que meu nome não é Sueli.

TETEO - (IRRITADO) Errei outra vez ? (TOMA COROA, OLHA EM VOLTA E VAI ATÉ BIGA QUE ESTÁ DO OUTRO LADO) Minha senhora aceite nossas homenagens e...

BIGA - (SE AFASTANDO) Quê isso ? Sai com essa coisa pra lá. (VAI P/ PERTO DE

GUIBA)

GUIBA - Desculpe meu senhor, mas esta é minha mulher.

TETEO - (CHATEADO) Mas afinal quem é a viúva deste velório ?

EUNICE - (APONTA ZÉLIA) É ela ! Eu já havia dito pro senhor.

ZÉLIA - A viúva sou eu, senhor, só que houve uma pequena confusão, meu nome é Zélia Vilela de Souza e não Sueli.

TETEO - (SEM SABER O QUE FALAR) A senhora tem certeza ?

ZÉLIA - Claro. Sou viúva do falecido... isso é: sou casada com o falecido há 12 anos.

TETEO - Acho que fiz alguma confusão. (VAI ATÉ CAIXÃO. OLHA) É ele mesmo. (P/ ZÉLIA) A senhora não tem o apelido de Sueli ?

ZÉLIA - (COMEÇANDO A FICAR CISMADA) Não ! Nunca ninguém me chamou de Sueli.

TETEO - (PERPLEXO) E a senhora é casada com o falecido no civil e no religioso ?

ZÉLIA - (IRRITADA) Que pergunta. Claro que sim. (TOM) Eu sou uma mulher honesta... casei de véu e grinalda. Não foi Eunice ?

EUNICE - Foi ! Eu fui testemunha !

TETEO - (GALANTE) Na senhorita eu acredito.

ZÉLIA - E em mim não ? O senhor está duvidando de mim ?

TETEO - (EM PÂNICO) Não ! Não é isso. Eu acredito na senhora também... mas é que...(OLHA NOVAMENTE O CORPO) eu seria capaz de jurar que o nome da viúva era Sueli.

BIGA - (MALICIOSA) E porque o senhor achava que o nome da Zélia era Sueli ?

TETEO - É que... (VAI FALAR MAS DE REPENTE A FICHA CAI) Não é nada. Eu me enganei..

BIGA - (P/ GUIBA) Enganou nada. Olha só a cara dele. Tem coisa cabeluda aí.

ZÉLIA - (QUE OUVIU) Se o senhor está escondendo alguma coisa diga logo.

TETEO - (UM POUCO MAIS CONTROLADO) Não estou escondendo nada. Por favor, esqueçam o que eu disse.

BIGA - Olha, Zélia, você me conhece, sabe que eu detesto pôr lenha na fogueira, mas se eu fosse você ia querer saber tudo. (INSTIGANDO) Porque aí tem... ah, se tem...

ZÉLIA - (RESOLUTA) Por acaso o senhor está insinuando que meu marido tinha alguma coisa com essa tal de Sueli ?

TETEO - (APAVORADO) Não ! Quê isso. Nunca ! O Abreu era fiel a senhora.

ZÉLIA - (FORTE) E era mesmo. Eu fui a única mulher na vida dele ! A única ! Quando ele casou comigo era virgem...(EMENDANDO) E eu também era.

TETEO - (TREMENDO) Eu acredito ! juro que acredito ! Olha, esqueçam o que eu falei... sabem eu... eu fiz confusão porque (SOLTA SEM QUERER) ele falava tanto nessa tal de Sueli que (PERCEBE, TENTA CORRIGIR) Quero dizer, ele não falava em Sueli, nunca falou em nenhuma Sueli.

BIGA - Viu, Zélia, agora ele entregou tudo.

Velório à brasileira

ZÉLIA - (EXPLODE) Que vergonha ! Então o senhor entra num velório com a única intenção de sujar a memória de um homem bom, de um marido exemplar. (INDO P/ ELE. AMEAÇADORA)

EUNICE - (NO MESMO TOM DE ZÉLIA) De uma alma nobre... (INDO P/ TETEO)

GUIBA - De um espírito iluminado. (INDO P/ TETEO)

BIGA - (PROCURANDO O QUE FALAR) De... de... de... de um santo. (INDO P/ TETEO)

TETEO - (APAVORADO) Mas eu já pedi desculpas. Não podia adivinhar que a Sueli...

ZÉLIA - (CORTANDO. VIOLENTA) Ainda tem coragem de repetir este nome ? (APONTA CAIXÃO) Se o Abreu estivesse vivo o colocaria na ruas a pontapé !

TETEO - (APAVORADO) Se é assim... eu me retiro. Desculpe o vexame.

TETEO VAI SAIR. TELEFONE TOCA, EUNICE VAI ATENDER.

ZÉLIA - (PEGA A COROA E VAI ATÉ TETEO QUE JÁ ESTÁ NA PORTA) Espere aí. (ENTREGA A COROA) Leve esta porcaria daqui !

EUNICE - (TELEFONE) Sim. É do velório do Abreu sim () Com quem ? Teteo ? (OLHA INTRIGADA PARA TETEO) É para você .

TETEO - (QUE JÁ ESTÁ SAINDO, PÁRA, OLHA, SEM GRAÇA) Deve ser da repartição, só eles sabiam que eu viria aqui. (HUMILDE, P/ ZÉLIA) A senhora dá licença de atender ?

ZÉLIA - (MÁ VONTADE) Está bem. Mas rápido, hein. (VAI P/ CABECEIRA DO CAIXÃO)

EUNICE - (INDO P/ CAIXÃO) É um tal de Orlando que quer falar com ele.

FINGINDO QUE ESTÃO VELANDO O CORPO TODOS PRESTAM ATENÇÃO À CONVERSA

TETEO VAI ATENDER, A COROA O ATRAPALHA, NÃO SABE O QUE FAZER COM ELA , POR FIM RESOLVE COLOCÁ-LA NO PESCOÇO .

TETEO - (TELEFONE) Pé de mesa ? Puxa cara eu dei um fora, imagine que a Sueli... (PERCEBE QUE ESTÃO OUVINDO, FICA SEM GRAÇA) É... um colega da repartição, o Pé de mesa... isto é, o Orlando... ele está mandando os pêsames.

ZÉLIA - (DURA. FRIA) Agradeça por mim.

TETEO - (TELEFONE) Pé, ela agradeceu os pêsames e... (BAIXO) eu disse que mandou. Puxa cara eu entrei numa gelada, depois te conto. () (TOM) O quê ? O bilhete da Mega Sena ? O que a gente jogou ? Eu tô com o rascunho aqui no bolso. () Tá bem. (TENTA TIRAR UM PAPEL DO BOLSO, SE ATRAPALHA COM A COROA. OLHA PARA TODOS, SEM GRAÇA) É só mais um instantinho viu Da Su.... (CONTINUA)

(TÉTEO - (CONTINUAÇÃO) CORRIGE RÁPIDO) Da... Da... Da viúva. (PEGA PAPEL) Tá aqui, Pé, pode cantar. 17 ? (OLHA PAPEL) Tá aqui. 25 ? (OLHA) Tá aqui também. 38 ? (OLHA) Tá. (VAI FICANDO NERVOSO, TREME) 47 ? (OLHA) EMOCIONADO COMEÇA A FICAR EUFÓRICO, SOBE O TOM DA VOZ.) 53 ? (OLHA. QUASE PERDE A VOZ. GAGUEJA) Tá... tá aqui... e o último que tá aqui é... é... (OLHA PAPEL) 59 e qual você tem aí ?

ESPERA PÉ FALAR DO OUTRO LADO, COMEÇA A TREMER, FICA PÁLIDO. OLHA BOQUIABERTO PARA TODOS EM ESTADO DE CHOQUE, O TELEFONE FICA

PENDIDO EM SUA MÃO, PERDE AS FORÇAS, VAI CAIR, O TELEFONE SOLTA E FICA PENDURADO. TODOS ACOMPANHAM A CENA, ASSUSTADOS. AO PERCEBER QUE ELE VAI CAIR, GUIBA CORRE PARA SOCORRÊ-LO.

GUIBA - Biga, traga uma cadeira, ele está passando mal.(P/ ZÉLIA) Traga um copo d'água.

ZÉLIA - (INDO P/ COZINHA) Eu vou buscar.

EUNICE - (APROXIMA. TIRA A COROA DO PESCOÇO DELE E TENTA ABANÁ-LO. SOPRA O ROSTO DELE. VÊ O TELEFONE PENDURADO, PEGA. FALA) Alo... alo... olha o seu amigo teve um troço aqui e... (TEMPO. OUVI EMOCIONA-SE) O quê ? Vocês fizeram o quê ? (EUFÓRICA P/ OS OUTROS, QUASE NUM GRITO) Eles acertaram a Sena . (TELEFONE) Espere aí, ele já está melhorando.

NESTE ÍTERIM GUIBA FEZ MASSAGEM E DEU PASSES EM TETEO QUE COMEÇA A SE REANIMAR. BIGA, AO OUVIR O QUE EUNICE DISSE DEU UM GRITO E SAIU ATRÁS DE ZÉLIA. TUDO MUITO RÁPIDO. ELA DÁ UM ENCONTRÃO EM ZÉLIA QUE ESTÁ VOLTANDO DA COZINHA, ESPARRAMA ÁGUA PRA TODO LADO.

BIGA - (GRITA) Zélia, Zélia, eles acertaram a Sena.

ZÉLIA - É verdade ? (ENTREGA O QUE RESTA DA ÁGUA PARA GUIBA)

EUNICE - É SIM. O amigo dele disse que acertaram.

GUIBA - (JOGA PINGOS D'ÁGUA NO ROSTO DE TETEO QUE OLHA ASSUSTADO)

EUNICE - (ENTREGA TELEFONE) Sem amigo quer falar com você .

TETEO - (COMO SE ESTIVESSE VOLTANDO DE UM SONHO, PENSA, LEMBRA, FICA ANSIOSO, EMOCIONADO DÁ UM PULO DA CADEIRA E ABRAÇA ZÉLIA QUE ESTÁ MAIS PERTO, GRITA, EUFÓRICO) Da... Da. viúva... a Sena... nós acertamos na Sena.

ZÉLIA - (O EMPURRANDO) Menos confiança !

GUIBA - Respeite a dor de uma viúva.

TETEO - (AINDA EMOCIONADO, MAS, MAIS CONTROLADO, PEGA TELEFONE) Pé ? É... é... eu tive um troço. (ESCUITA) (TOM) Você tem certeza ? (TEMPO) Sei. (TEMPO) O quê ? O bilhete ? Não tá com você ? (TEMPO) Com o Abreu ? (SURPRESA GERAL) Tá bem, vou perguntar para a viúva. Você vem pra cá ? Eu espero. (DESLIGA)

ZÉLIA - (JÁ ACESA) O que meu marido tem a ver com tudo isso ?

TETEO - Da. viúva é que...

ZÉLIA - (FORTE) Zélia é o meu nome.

TETEO - Pois é, Da. Zélia, eu o Pé e o Abreu fizemos uma vaquinha e jogamos na Sena. (EMPOLGADO) E acertamos ! (TOM) E desde que o Abreu morreu a parte dele fica para a senhora.

BIGA - (NUMA EXPLOSÃO) Viva !!! Que sorte, Zélia !!! (VAI ABRAÇÁ-LA)

GUIBA - Biga !!!

BIGA - (COMPORTADA) Desculpa, Zélia. (BAIXINHO. FORMAL) Que sorte, hein !

GUIBA - Está vendo como Deus não abandona suas ovelhas, minha filha ?

Velório à brasileira

ZÉLIA - (TENTANDO NÃO FICAR EUFÓRICA) É ! O senhor tinha razão !

EUNICE - Estou feliz por você, Zélia. Parabéns !

ZÉLIA - Você é um anjo, Eunice.

TETEO - Da. Zélia, agora que estamos ricos eu queria lhe dar os parabéns.

ZÉLIA - (JÁ EM CLIMA DE FESTA) Esqueça o que passou... os amigos do meu marido são meus amigos também. (SE ABRAÇAM)

BIGA - Zélia, meus parabéns e muitas felicidades nesta data querida...

ZÉLIA - Obrigada, Biga. Ah, e tem uma coisa, quando receber meu dinheiro faço questão de dar uma parte para você e o seu Guiberto, afinal vocês me ajudaram muito.

GUIBA - (BONACHÃO) Ora, não seja por isso, afinal não fizemos mais que nossa obrigação... não é, Biga ?

BIGA - (CHATEADA) É sim... mas eu queria tanto comprar uma TV. nova, a nossa tá caindo aos pedaços.

ZÉLIA - Não se preocupe, Biga, faço questão de dar uma parte do dinheiro para vocês. (OLHA EUNICE) E para você também, Eunice.

EUNICE - Você é tão boa. Meu irmão ganhou na sorte grande ao casar com você.

GUIBA - (P/ TETEO) Eu estava esquecendo de cumprimentá-lo. Parabéns. (ABRAÇA TETEO).

BIGA - Parabéns Seu Teteo e muitos anos de vida. (O ABRAÇA)

ESTA CENA DEVE SER BEM RÁPIDA E FESTIVA. POR FIM FICAM TETEO E EUNICE.

EUNICE - (INDO P/ TETEO E JÁ JOGANDO CHARME) Parabéns e... e... muitíssimo prazer em conhecê-lo... o senhor é... é... é muito simpático, senhor Teotônio.

TETEO - (DERRETIDO) Agradeço emocionado, mas, por favor, me chame de Teteo...

TODOS ESCUTAM O DIÁLOGO COM INTERESSE. BIGA CUTUCA ZÉLIA

BIGA - Teteo... que apelido simpático... você é casado, Teteo ?

TETEO - Não ! Solteirinho da Silva... estou procurando minha alma gêmea.

BIGA - Que coincidência, Eunice também está procurando a alma gêmea.. há um tempão.

EUNICE - (DURA) Quê isso, Da. Abigail. (TOM) Além do mais o Teteo agora é milionário e vai querer casar com uma moçada sociedade.

GUIBA - Olha Seu Teteo, moça boa taí.

BIGA - Muito prendada, sabe fazer de tudo.

ZÉLIA - Eunice dará uma ótima esposa.

BIGA - (NUM REPENTE) E é virgem.

EUNICE - (ESCANDALIZADA) Quem lhe disse isso, Da. Abigail ?

BIGA - (SEM GRAÇA) Bem... foi, foi o Guiba.

EUNICE - (ESPANTADA) O senhor ?

GUIBA - (QUE OLHOU FEIO PARA BIGA. ENCABULADO) Bem... é que...outro dia fui

ao boteco do Mané... pra comprar velas... tinha uns rapazes lá e, sem querer, eu ouvi umas coisas...

EUNICE - Ouviu ? Ouviu o quê ?

GUIBA - Eles estavam dizendo que ninguém tinha conseguida nada com a senhorita e que... que era a última virgem do bairro.

EUNICE - (SE TRAINDO. NUM FÔLEGO) O Nestor estava lá ?

GUIBA - (SEM PERCEBER) O Nestor ? Não ! Acho que não. Por quê ?

EUNICE - (PERCEBE A MANCADA. DESPISTA) Nada ! Por nada ! Esquece !

BIGA - Pois olhe, Eunice eu invejo a sua força de vontade... eu não consegui esperar.

GUIBA - (CORTANDO. FORTE) Biga !!!

TETEO - (LEMBRANDO) Gente, com esta conversa nós estamos esquecendo o principal.

ZÉLIA - LEMBRANDO E VOLTANDO P/ PERTO DO CAIXÃO) O velório.

TETEO - Não, Da. Zélia. O bilhete !

EUNICE - Que bilhete ?

TETEO - O bilhete do jogo.

ZÉLIA - Não está com você ?

TETEO - Não. Eu só tenho um rascunho... o verdadeiro foi o Abreu quem guardou.

ZÉLIA - Ele não me mostrou nada.

TETEO - Deve ter posto em algum lugar.

TODOS ACESOS. INTERESSADOS.

EUNICE - Deve estar no bolso da calça que ele usava quando morreu.

BIGA - Isso não, Eu já disse que ele morreu sem calça... pelado.

GUIBA - Biga !!!

ZÉLIA - (FORMAL. SÉRIA. P/ TETEO) Ele estava no banheiro.

TETEO - E quem vestiu ele ?

BIGA - (ASSANHADA) Fui eu... eu e a Zélia.

TETEO - E onde está a roupa que ele usava antes de... morrer ?

ZÉLIA - Está no quarto. Eu vou buscar. (ENTRA QUARTO)

EUNICE - (SEMPRE JOGANDO CHARME) Você tem idéia de quanto é o prêmio ?

TETEO - Não, mas sei que é muito dinheiro... milhões.

BIGA - Só quero ver a cara da Maria da quitanda quando souber... ainda ontem ela disse que o Abreu era um pé rapado... que só comprava fiado e demorava pra pagar.

ZÉLIA - (QUE ESTÁ VOLTANDO COM AS ROUPAS, ESCUTA) Quer dizer que a Maria da quitanda anda falando mal da gente, não é ?

BIGA - Olha Zélia, você me conhece e sabe que eu detesto fofoca, mas ela fala mal sim... outro dia mesmo disse que o Abreu era um bundão.

GUIBA - Biga !!!

Velório à brasileira

ZÉLIA - (NERVOSA JOGA A ROUPA EM CIMA DO CAIXÃO) Pois diga para ela que nunca mais eu coloco os pés naquela quitando imunda.

BIGA - Deixa pra lá, Zélia, ela que é bundona... desde que o marido dela fugiu com a Cotinha que ela não pode ver ninguém feliz que mete a língua... é uma jararaca.

NESTE ÍTERIM TETEO E EUNICE REVISTAM A ROUPA, EM CIMA DO ABREU - (3 CALÇAS, 3 CAMISAS, BERMUDA) ACABAM DE REVISTAR E JOGAM AS ROUPAS PELO CHÃO.

GUIBA - (SEMPRE INTERESSADO, MAS MOSTRANDO INDIFERENÇA) E então ?

BIGA - Achou ?

TETEO - (ACABANDO DE REVISTAR A ÚLTIMA CALÇA) Até agora nada.

EUNICE - (REVISTANDO UMA CAMISA) Tem um envelope aqui.

TETEO - (SÔFREGO) Daqui. (PEGA ABRE) È da Mesbla. (LÊ) Último aviso de cobrança.

ZÉLIA - (TOMA) Nós íamos pagar... quando o Abreu recebesse seu salário.

BIGA - Não precisa ficar com vergonha. Nós também recebemos uma igualzinha.

GUIBA - (SÉRIO) Não, senhora. A nossa não era último aviso... era só um lembrete.

TETEO - (QUE JÁ ACABOU A REVISTA) A carteira dele, onde está ?

ZÉLIA - Deve estar no quarto, eu vou buscar. (ENTRA QUARTO)

EUNICE COMEÇA A DOBRAR AS ROUPAS QUE ESTÃO ESPALHADAS NO CHÃO, TETEO VAI AJUDAR, FLERTAM AJOELHADOS, QUASE EMBAIXO DO CAIXÃO.

TETEO - (ENCABULADO) Mora sozinha ?

EUNICE - Não. Moro com duas colegas. O Abreu me convidou para morar aqui mas...eu queria um cantinho só para mim...

BIGA - (QUE ACOMPANHA A CENA CUTUCA TETEO COM O PÉ) O apartamento que ela mora é uma gracinha, eu já fui lá duas vezes . (PISCA P/ EUNICE) Convida ele, Eunice.

TETEO - Se convidar eu aceitarei com muito prazer.

EUNICE - (DENGOSA) Depois eu dou o endereço... é pertinho daqui.

ZÉLIA - (ENTRA COM UMA MOCHILA E UMA CARTEIRA) Olha, os papéis ele guardava nessa mochila e a carteira está aqui. (ENTREGA P/ TETEO).

TETEO - (COLOCA MOCHILA EM CIMA DE ABRE. ABRE CARTEIRA E O QUE VAI TIRANDO JOGA EM CIMA DO ABREU) RG... CIC...retrato da viúva. (LEMBRA. APONTA ZÉLIA) Essa aí.

BIGA - (PEGA RETRATO) Nossa ! Como está bonita aqui, Zélia. Nem parece você.

ZÉLIA OLHA FEIO PARA BIGA

TETEO - (TIRANDO COISAS DA CARTEIRA) ... depósito de caderneta de poupança, 100,00...

BIGA - Eu não sabia que vocês tinham dinheiro na poupança, Zélia.

ZÉLIA - É só um dinheirinho para uma emergência. (P/ GUIBA) Depois eu acerto a despesa do médico com o senhor.

GUIBA - Não se preocupe, não tem pressa.

TETEO - (CONTINUA) ...3 passes - integração ônibus - metrô. (BIGA PEGA) 23 reais e algumas moedinhas. (OLHA) Aqui não tem mais nada. (TOM) Só pode estar na mochila. (ABRE MOCHILA E COMEÇA A TIRAR O QUE TEM DENTRO, VAI FICANDO CADA VEZ MAIS NERVOSO E AGITADO, ALIÁS TODOS ESTÃO NERVOSOS E AGITADOS

TETEO - (TIRANDO DA MOCHILA) Contrato de aluguel... (JOGA NO CHÃO) ... contas de luz... prestação do telefone... (CARNÊ).

BIGA - (OLHA) Tá vendo, Guiba, a gente podia comprar um telefone a prestação também.

TETEO TIRA UMA EMBALAGEM DE CAMISINHA, OLHA. BIGA VÊ E TOMA.

BIGA - (ABRINDO. ESCANDALIZADA) É camisinha ! Olha, Eunice, é camisinha.

EUNICE - (ENCABULADA) Eu sei o que é uma camisinha, Da. Abigail.

BIGA - (ABRE. ESTICA) E sabe pra quê que serve, não sabe ?

EUNICE - (DURA. SEM OLHAR) Claro que sei.

BIGA - Mas nunca usou, não é ? (VAI SOPRAR A CAMISINHA)

GUIBA - (FORTE) Biga !!! (TOMA CAMISINHA E COLOCA SOBRE O CAIXÃO)

BIGA - Claro que ela nunca usou, é virgem !

OLHAR DESCONCERTADO DE EUNICE, TETEO OLHA PARA ELA, FLERTAM.

TETEO - (CONTINUA) Ollerit de pagamento. (LÊ) R\$ 432,00 reais ? Que sacanagem, ele ganhava mais que eu e nunca me disse nada. (CONTINUA) Cartas, uma agenda de endereços... (PEGA ALGUMA COISA) O que é isso ? (OLHA, RI, VAI GUARDAR)

BIGA - (ACESA) O que é ?

TETEO - Nada demais. É só um baralho.

BIGA - (TOMA DA MÃO DE TETEO) Deixa eu ver. (OLHA. ESCANDALIZADA) Vige Maria, que indecência. (OLHA OUTRA CARTA) Sta. Gertrudes. (MOSTRA PARA EUNICE) Olha, Eunice, eles estão trepando.

GUIBA - (VIOLENTO) Biga. Devolva este baralho !

BIGA - (ENTREGANDO P/ ZÉLIA) Você já tinha visto, Zélia ?

ZÉLIA - Não, Da. Abigail.

BIGA - Pois é melhor não ver mesmo porque é uma puta sacanagem.

ZÉLIA - (PEGA O BARALHO E JOGA NO CHÃO) Isto não pertencia ao meu marido.

BIGA - Como não ? Tava nas coisas dele. (CATA O BARALHO, OLHANDO)

TETEO - (CONTINUANDO) Flâmula do Corinthians, bandeira do Corinthians, escudo do Corinthians, recorte de jornais dos jogos do Corinthians... (OLHA) Aqui não tem mais nada. (VIRA A MOCHILA, CAI UM BATOM. PEGA) Um batom, deve ser da senhora.

ZÉLIA - (OLHA) Meu não... é seu Eunice ?

EUNICE - (OLHA) Meu também não.

BIGA - (QUE ESTÁ ACESA) Então só pode ser da Sueli.

Velório à brasileira

GUIBA - (FORTE) Biga !!!

TETEO, NERVOSO, JOGA A MOCHILA PARA UM CANTO E COMEÇA A ANDAR DE UM LADO PARA O OUTRO. PENSA, OLHA.

TETEO - A senhora tem certeza que ele não guardava suas coisas em outro lugar ?

ZÉLIA - Tenho sim. Era só aí !

TETEO - Então só pode estar em outra roupa. Vamos procurar no quarto de vocês. (VAI ENTRAR NO QUARTO)

ZÉLIA - (BRECANDO) Desculpa, mas não fica bem... nós dois, sozinhos... lá dentro.

BIGA - Zélia tem razão. A Maria da quitanda ficou de vir aqui mais tarde, já pensou se ela chega e encontra vocês, sozinhos, lá dentro ? Amanhã o bairro inteiro vai ficar sabendo.

TETEO - (CORTA. AGITADO. NERVOSO) Será que não entendem ? Se a gente não achar o bilhete da aposta não tem dinheiro... sem o bilhete eles não pagam um puto... a gente vai se fuder.

EUNICE - Já sei o que podemos fazer. Vamos trazer todas as roupas do Abreu para cá, Zélia.

ZÉLIA - Pra cá ? Será que devemos ? (P/ GUIBA) Não será um desrespeito a memória dele ?

GUIBA - Ele agora é um espírito, filha e os espíritos não se ofendem com estas coisas.

ZÉLIA - Bem, se é assim... você me ajuda, Eunice ?

BIGA - Eu também vou.

GUIBA - Não senhora... vai ficar aqui me ajudando a velar o desencarnado.

ZÉLIA E EUNICE VÃO P/ QUARTO. TETEO ANDA AGITADO DE UM LADO PARA O OUTRO.

GUIBA - (P/ TETEO) Vem também.

TETEO - (COM MÁ VONTADE APROXIMA DO CAIXÃO. OLHA) O senhor acha que o espírito dele ainda pode estar aqui agora ?

GUIBA - Acho sim. Ele desencarnou de repente e quando é assim o espírito demora a se afastar do corpo... vai saindo pouco a pouco.

BIGA - O Guiba quer dizer que um pedaço dele ainda pode estar dentro e o outro fora.

GUIBA - É mais ou menos assim.

BIGA - (OLHANDO AS FLORES QUE EUNICE TROUXE) Estas flores estão murchas... é flor passada... custa muito mais barato.

ENTRAM ZÉLIA E EUNICE COM VÁRIAS PEÇAS DE ROUPAS QUE, NÃO SABENDO ONDE COLOCAR, DEIXAM NO CHÃO. TODOS AVANÇAM PARA AS ROUPAS (com exceção de Guiba que continua na cabeceira do caixão, mas sempre atento).

PROCURAM AFOITAMENTE, NERVOSOS, JOGANDO ROUPA PRA TODO LADO. POR FIM TETEO FICA COM UMA CUECA NA MÃO, OLHA, JOGA PARA CIMA, VAI CAIR NO CAIXÃO.

TETEO - (NERVOSO, AGITADÍSSIMO) Nada. A senhora tem certeza que trouxe tudo ?

ZÉLIA - Tenho... ele só tinha estas roupas.

BIGA - Mas tinha mais do que o Guiba.

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

TETEO - (NERVOSO PEGA UM CIGARRO E ACENDE NO CÍRIO. OLHA) Que sacanagem, Abreu. (PENSA. GRITA) Já sei.

TODOS - Onde ?

TETEO - No único lugar que ainda não olhamos. No terno que ele está usando.

ZÉLIA - Este é o terno do casamento e ele só usou uma vez. Tá até apertado pra ele, olha.

TETEO - Vai ver que ele guardou aí para dar sorte, vamos revistá-lo.

ZÉLIA - (P/ GUIBA) Eu não sei. O senhor não acha isso uma profanação ?

EUNICE - (IMPACIENTE) Deve estar aqui, Zélia.

ZÉLIA - Está bem... (TODOS AVANÇAM) mas com muito respeito, por favor.

COMEÇAM A REVISTAR O TERNO COM MUITO CUIDADO MAS POUCO A POUCO FICAM AGITADOS, LEVANTAM BRAÇOS, PERNAS, CABEÇA. AS FLORES VOAM PRA TODO LADO.

BIGA - (LEVANTANDO PERNA) Olha, Guiba, sapato novinho. Que número ele usava, Zélia ?

ZÉLIA - (SEGURANDO A CABEÇA) 38.

BIGA - Que pena, Guiba, não dá pra você.

PROCURAM MAIS UM POUCO. DESANIMAM. TETEO, AGITADO, PENSA, OLHA.

TETEO - Alguém procurou no bolso de trás ?

ZÉLIA - (APAVORADA) Não ! No bolso de trás não !

TETEO - (DESCONFIADO) Por que não ?

ZÉLIA - (SEM GRAÇA) É que... por nada... (ENVERGONHADA VAI P/ UM CANTO)

TETEO - Me ajudem a virar o defunto... quero dizer, o Abreu.

AJUDAM, O CAIXÃO QUASE CAI. TETEO PROCURA NO BOLSO DE TRÁS DA CALÇA

TETEO - (REVISTANDO) Tem alguma coisa aqui atrás.

BIGA - (EUFÓRICA. NUM PULO) É o bilhete.

TETEO - (TIRA. OLHA. É UMA CALCINHA RASGADA) O que é isso ?

ZÉLIA - (AVANÇA E TOMA) Me dá aqui, é minha.

BIGA - (ASSANHADA) Você viu Guiba. É uma calcinha.

GUIBA - Eu sei que é uma calcinha.

TETEO - Mas o quê a calcinha da senhora estava fazendo no bolso dele ?

ZÉLIA - É... uma simpatia... é a calcinha que usei na nossa lua de mel.

BIGA - (QUE CONSEGUIU TOMAR A CALCINHA, OLHA) Mas ela ficou desse jeito, Zélia ?

ZÉLIA - (ENCABULADA) É que o Abreu era muito impetuoso...

BIGA - A minha não ficou assim não.

GUIBA - Biga !!!

Velório à brasileira

BIGA - Tá cheirando a naftalina e incenso.

ZÉLIA - (TOMANDO A CALCINHA E COLOCANDO NO BOLSO DE ABREU) Faz parte da simpatia, Da. Abigail. Me ajudem a virá-lo de novo.

AJUDAM. OLHAM, SUSPIRAM DESANIMADOS. TETEO ANDA , AGITADO

EUNICE - (VENDO TETEO PISAR NUMA MALHA) Cuidado, Teteo, vai rasgar a malha. (OLHA) Está novinha. (COLOCA EM FRENTE AO CORPO) Dá direitinho em mim.

ZÉLIA - Se quiser pode ficar com ela, Eunice, como lembrança do Abreu.

BIGA - (QUE APROVEITOU A DEIXA E EXAMINA AS ROUPAS NO CHÃO. PEGA UMA CALÇA) Que calça boa. (COLOCA EM FRENTE AO CORPO DO GUIBA) Acho que é seu número, Guiba. (TOM. P/ ZÉLIA) Posso levar de lembrança do Abreu, Zélia ?

ZÉLIA - Pode, Biga.

BIGA COLOCA A CALÇA NUM CANTO. EUNICE PEGA AS ROUPAS ESPALHADAS NO CHÃO E COLOCA NUM CANTO.

TETEO - (AGITADO) Onde foi parar este maldito bilhete ?

GUIBA - Tenha paciência meu filho. Se for a vontade de Oxalá, ele vai aparecer.

ZÉLIA - (CABECEIRA DO CAIXÃO) Ah, Abreu... eu não consigo me conformar.

EUNICE - Tenha forças. Zélia.

TETEO - Tem que estar em algum lugar... tem que estar. (LEMBRA) O Pé de Mesa. (P/ TODOS) Ele vai ficar furioso, puto da vida. Isso aqui vai virar uma zona quando ele chegar.

ZÉLIA - Ah, meu Deus !

BIGA - Se ele tivesse deixado para morrer amanhã seria ótimo.

GUIBA - Não diga uma coisa dessas, Biga.

BIGA - Por que não ? Assim ele teria tempo de dizer pra Zélia onde deixou o bilhete e ela ficaria rica... depois ele podia morrer.

TETEO - (POSSESSO) É uma merda mesmo ! Nem bem senti o gostinho de ser rico vem o Abreu e dá uma cagada dessas ! Puta que pariu !!!

GUIBA - Mais respeito, senhor... lembre que isto aqui é um velório !

TETEO - (DRAMÁTICO) É sim ! É um velório ! É o meu velório !!!

EUNICE - Acalme-se, Teteo, por favor, o mundo ainda não acabou.

TETEO -(MELODRAMÁTICO) Acabou sim ! Pra mim o mundo acabou !

BIGA - Pois eu acho que seria bom você tomar um calmante senão vai acabar tendo um infarte. (APONTA ABREU) Igualzinho ele.

GUIBA - Biga !!!

CAMPAINHA PORTA

TETEO - Deve ser o Pé. (AMEAÇADOR) Agora é que este velório vai esquentar. O Pé é foda ! Quando ficar sabendo que o bilhete sumiu vai fazer um carnaval, vai emputecer o ambiente.

ZÉLIA - (TREME) Ai, meu Deus !

CAMPAINHA

GUIBA - Fique tranquila Da. Zélia eu não deixarei que este senhor... Pé, crie confusão nesta última homenagem ao desencarnado. Vou abrir a porta e conversar com ele.

TETEO - Pode deixar, eu mesmo converso com a fera.

TETEO ABRE A PORTA , PÉ, NA PORTA. - UM POUCO BÊBADO, GARRAFA DE PINGA NA MÃO JUNTO COM ALGUMAS FLORES MURCHAS E DESPENCADAS - USA CAMISETA DO CORINTHIANS. ESTÁ EUFÓRICO.

PÉ - (AO VER TETEO E SEM OLHAR PARA OS OUTROS GRITA ALEGRE) Fala Teteo, o dono do ouro. (ABRAÇA TETEO ENTUSIASMADO)

TETEO - (TENTANDO SE LIVRAR) Pé, escute... preciso falar uma coisa...

PÉ - (EXPANSIVO DANÇA EM VOLTA DE TETEO JOGANDO AS FLORES NELE) Não vem com conversa mole, nós agora estamos com a erva toda, nadando no ouro... acabou o esgoto e que se foda o departamento... de hoje em diante eu sou é boy, gente de classe, gente fina... e tem mais, mulher pra mim agora tem que ser filé mignon ... e cabacinho.

TETEO - Mas pé...

PÉ - (OBRIGANDO TETEO A BEBER) Bebe aqui pra festejar. (DANÇA COM TETEO NA MARRA) (ELES ESTÃO NUM CANTO, PERTO DA PORTA DE ENTRADA, LONGE DOS OUTROS E DO ÂNGULO DE VISÃO DO CAIXÃO. PÉ CANTA A MÚSICA DO CORINTHIANS)

TETEO - (DANDO UM SAFANÃO EM PÉ. SÉRIO SEGURA ELE) Pé, escute...é sobre o bilhete.

PÉ - (QUE DEU UMA BICADA NA GARRAFA COSPE LONGE) É mesmo, cadê ele, mostra... quero lambar ele todinho.

TETEO - Pé... o Abreu...

PÉ LEMBRA, LEVA UM SUSTO, OLHA DEVAGARINHO PARA TRÁS. TODOS ESTÃO ENCOSTADOS NUM CANTO, APAHORADOS. PÉ VÊ O CAIXÃO E FALA BAIXINHO, TENTANDO SE RECOMPOR.

PÉ - Porra cara, que mancada. (ENTREGA A GARRAFA P/ TETEO, PEGA AS FLORES NO CHÃO, TENTA SE AJEITAR E VAI SOLENE, NA MEDIDA DO POSSÍVEL, ATÉ O CAIXÃO, OLHA, FAZ CARA DE CHORO) Abreu... Abreuzinho... corintiano do peito... meus pêsames cara... olha que eu vou sentir pra caralho sua falta. (OLHA OS OUTROS) Nós dois era assim (MÍMICA) unha e carne. (P/ ABREU) Você precisa ser forte cara, essa porra dessa vida é assim mesmo, ninguém sabe a hora que vai virar presunto. (P/ TODOS) Nós dois era assim, unha e carne.

TETEO - Você já disse isso, Pé.

PÉ - (ALTO. FORTE) E falo pra quem quiser ouvir: Abreu era meu chegado do peito... unha e carne. (CHORA FALSO) Choro a morte dele como ia chorar se fosse eu que tivesse empacotado.

TETEO - Tá, tá, Pé... eles já sabem que você era amigo do Abreu.

PÉ - (APONTANDO) Quem aí é a mulher do meu maninho querido ?

TODOS APONTAM ZÉLIA, QUE TREME NUM CANTO

Velório à brasileira

ZÉLIA - (LEVANTANDO DEDINHO) Sou eu !

PÉ - (VAI ATÉ ELA, UM POUCO GROGUE, FAZ REVERÊNCIA) Minha prezada, mulher do Abreu pra mim é homem, e eu quero dar um abraço na distinta mas sem putaria. (REAÇÃO DE TODOS) é um abraço de ... de... de condescendência.

GUIBA - Condolências.

PÉ - (OLHA GUIBA DE BAIXO A CIMA, ELE FICA ASSUSTADO) É isso aí, já vi que o distinto sabe os macete. (ELE SE JOGA EM CIMA DE ZÉLIA, ELA QUASE CAI E O EMPURRA. ELE ENTREGA AS FLORES TENTANDO SER O MAIS DIGNO POSSÍVEL) Sinto muito prazer e muita infelicidade em conhecê-la nesta hora, Da. Sueli.

TETEO - (GRITA) Não fala isso, Pé.

BIGA - Agora é tarde. Ele já falou !

PÉ - Que foi, caralho ? Falei algum palavrão ?

BIGA - Falou sim senhor. (VAI P/ PERTO E FALA BAIXO) Sueli era a outra na vida dele.

GUIBA - Biga !!!

PÉ - (P/ TETEO) Não tô manjando nada. Qual é o babado ?

ZÉLIA - (DIGNA) Meu senhor, meu nome é Zélia.

PÉ - Zélia ? Então a viúva é outra. (OLHA EUNICE) Você que é a Sueli ?

TETEO PUXA PÉ PARA UM CANTO E COCHICHA . DE VEZ EM QUANDO PÉ CONFIRMA COM A CABEÇA AO MESMO TEMPO QUE OLHA PARA OS OUTROS. RI BAIXINHO. SARRO.

PÉ - Então é isso ? Ele era foda, hein !

BIGA - Xi, Zélia, o Teteo tá contando todos os podres do Abreu.

ZÉLIA - O Abreu não tinha podres, Da. Abigail.

PÉ - (P/ TETEO) Pode deixar que eu já entendi tudo. (VOLTA PARA PERTO DOS OUTROS) Desculpa a cagada, não tá mais aqui quem falou. (EMPOLGADO) E quer saber mais ? Eu, se fosse a senhora, mandava essa tal de Sueli pra puta que o pariu. (TODOS ASSUSTADOS. ELE VAI PARA PERTO DO CAIXÃO) Que baixaria, hein, cara ! Com uma mulher... (ENCHE A BOCA E TENTA SEGURAR ZÉLIA QUE FOGE) gostosona dessas em casa você ia atrás de uma piranhona qualquer. (ZÉLIA CHORA FORTE, ELE TENTA CONSOLÁ-LA) Não chora não ! Esse cara não merece uma lágrima ! (P/ OS OUTROS) Não é à toa que eu nunca fui com a cara dele. A senhora devia e ficar feliz por ele ter empacotado.... cara assim tem é que morrer mesmo !!!

GUIBA - Não fale assim, senhor Pé. (TENTANDO CONTROLAR O AMBIENTE) Afinal nós todos temos os nossos defeitos. Ninguém é perfeito !

PÉ - Tá ! Falô legal ! Gostei, amizade !

EUNICE - E fique sabendo que meu irmão era um marido exemplar... pode ter tido um deslize, uma aventura, mas...

PÉ - A distinta era irmã dele ?

EUNICE - Era sim... e com muito orgulho.

PÉ - Qual a sua graça ?

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

EUNICE - Eunice Vilela de Souza.

PÉ - Então esquece tudo o que eu disse, não tá mais aqui quem falou. Seu irmão era meu do peito, chegou de fé. (P/ ZÉLIA) Pode chorar ! Chora muito que ele merece !

BIGA - Diga uma coisa, Seu Pé: ele falava muito nessa tal de Sueli ? (APROXIMA DELE)

PÉ - Se falava ? (ESCANDALOSO) Contava cada trepada...

GUIBA - (IMPONDO) Senhor Pé, quer fazer o favor de respeitar o ambiente. Nós não estamos num boteco qualquer não.

PÉ - (LEMBRANDO) Porra ! por falar em boteco. (P/ TETEO) a Mirtes gonô e a Dorinha galinha tão nos esperando lá no boteco da esquina.

TETEO - Pra quê ?

PÉ - Pra comemorar a Sena, xará. Essa noite é nossa ! Vamos tirar o atraso !(OLHA ABREU) Pena que o Abreu não pode ir.

TETEO - (PUXANDO É P/ UM CANTO) Pé, tem uma coisa que você ainda não sabe.

BIGA - É agora, Zélia... agora o Teteo vai contar e o Pé vai emputecer o ambiente.

GUIBA - Biga !!!

APAVORADOS SE JUNTAM NUM CANTO, ATENTOS.Á CONVERSA DE TETEO E PÉ.

PÉ - O que foi agora ? Já consertei a mancada que dei.

TETEO - Não é nada disso. (TOM. RESOLVE) Pé... é sobre o bilhete.

PÉ - É mesmo. Cadê ele ? Deixa eu ver o bicho.

TETEO - (DE UMA VEZ. TREMENDO) Não tem bilhete nenhum, Pé. Escuta, mas fica frio... o bilhete sumiu.

PÉ - (TENTANDO ENTENDER) Sumiu ? Qualé, xará ? Sumiu como ?

TETEO - (MOSTRANDO) Olha aí, a roupa dele, revistamos tudo, não tá em lugar nenhum.

PÉ - (OLHA ROUPA. NÃO QUER ACREDITAR. OLHA TETEO, DESCONFIADO. PENSA. FALA SÉRIO) Isso não é hora pra brincadeira. Respeita o ambiente !

TETEO - (APAVORADO. TREME) Juro que não é brincadeira... pode perguntar a qualquer um.

PÉ, MUITO DESCONFIADO, OLHA TETEO, OLHA P/ TODOS, OLHA ROUPAS E DE REPENTE, COMO SE TIVESSE LEVADO UM CHOQUE, ARREGALA OS OLHOS - A BEBEDEIRA PASSA - FURIOSO VAI LENTAMENTE EM DIREÇÃO A ZÉLIA, QUE, COMO OS OUTROS, TREME.

PÉ - (ENTREDENTES) Da. Sueli, com todo o respeito que eu tinha pelo presunto aí, diga que isso que o Teteo contou não é verdade.

ZÉLIA - (SOLUÇA, TREME. GAGUEJA) É... é verdade sim... procuramos em todos os lugares... ele sumiu.

PÉ - (VAI P/ EUNICE) Maninha, onde ele está, diga pra mim, diga.

EUNICE - Eu não sei não senhor... eu nem moro aqui.

PÉ - (P/ GUIBA) O distinto aí, que respeita o ambiente, não vai mentir pra mim, não é ?

Velório à brasileira

GUIBA - Eu nunca minto meu senhor ! E nada sei desse tal bilhete !

PÉ - (JÁ DESESPERADO VAI ATÉ BIGA. MÃOS POSTAS) Tia, fala pra mim, onde ele tá ?

BIGA - (APAVORADA) Eu não sei seu Pé... até ajudei a procurar.

PÉ OLHA PARA TODOS, OLHA P/ TETEO, ESTÁ A PONTO DE EXPLODIR. ANDA ATÉ O CENTRO. PÁRA. AMBIENTE TENSO.

PÉ - (EXPLODE NUM BERRO) Fui traído !!! (TODOS SE AJUNTAM NUM CANTO MENOS TETEO QUE FICA NUM OUTRO CANTO) (FERA. VIOLENTO) Filhos da puta !!! Vigaristas !!! Tão a fim de me passar a perna, não é ? (OLHA P/ OS LADOS TENTANDO ENCONTRAR UMA ARMA, DE REPENTE EMPURRA A MESA COM O CAIXÃO PARA CIMA DELES, ESPREMENDO-OS CONTRA A PAREDE. PAVOR DE TODOS) Vocês sabem com quem estão mexendo ? Vão até a Vila Nhocuné e perguntem quem é o Pé de mesa. Tão achando o quê ? Que eu sou um bundão ?

TETEO - Não é nada disso, Pé.

PÉ - (EMPURRA TETEO P/ LONGE, ELE CAI SENTADO. PÉ AMEAÇA) Tô te manjando. Você é da gangue...mas eu te apago, cara. (ZÉLIA CHORA FORTE, PÉ OLHA P/ ELA) Essa aí é que deve ter bolado o golpe todo. (AMEAÇANDO) Olha aí, perua... eu sou da pesada, ninguém me passa a perna não. (DÁ UMA GINGADA) Se essa porra desse bilhete não aparecer logo vai sobrar defunto aqui dentro. (P/ ZÉLIA) Começando por você. (XINGA) Peruona !!!

ZÉLIA - (DESESPERADA) Mas eu já disse que não sei onde está este maldito bilhete.

PÉ - (ZOMBA) Sua cara não me engana... bem fez o Abreu em te pôr chifre. Sueli sim, ela é mulher de verdade, não é à toa que o Abreu tava embeicadão nela... contava cada foda !!!

GUIBA - TENTANDO AUTORIDADE) Chega ! Já é demais. Se o senhor não parar agora com essa agressividade eu serei obrigado a telefonar para a polícia.

PÉ - (PRA CIMA DE GUIBA, QUE APAVORA) É isso aí. Falô ! Mas quem vai telefonar sou eu... tenho um chegado na 5ª, o Palhares, vou contar o que fizeram e ele vai mandar todo o mundo pro chiqueirinho... inclusive o presunto aí. (APONTA ABREU)

BIGA - Guiba, amanhã nossas caras vai estar em tudo quanto é jornal.

PÉ - Vai sim. E eu já tô até lendo. (COMO LENDO MANCHETE) Confusão no velório. Tentaram dar um golpe num malandro e acabaram em cana. Vão se fuder ! Vocês todos !!!

TETEO - (TENTANDO CONTROLAR PÉ) Pé, dá um tempo e vê se me escuta. O que falamos é verdade mesmo. O Abreu deve ter deixado o bilhete em outro lugar.

ZÉLIA - É isso mesmo seu Pé. Ele deve estar em outro lugar.

PÉ - (OLHA DESCONFIADO) Sei não... se o Palhares pintar aqui este bilhete aparece.

VAI ATÉ TELEFONE. COMEÇA A DISCAR

BIGA - Já sei.

PÉ - (OLHA) Sabe ? (DESLIGA TELEFONE) Sabia que estavam querendo me engrupir. (VAI ATÉ ELA) Então, tia, onde ele tá ?

TODOS OLHAM P/BIGA, ASSUSTADOS.

BIGA - Bem... onde está, no duro mesmo, eu não sei não.

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

PÉ - (AVANÇA FURIOSO) O quê ?

BIGA - (FUGINDO) Espera seu Pé. Onde está eu não, mas sei de uma maneira pra descobrir.

PÉ - E que maneira é essa ? Desembucha logo.

BIGA - Bem... (APONTA GUIBA) o Guiba é médium e ele pode fazer descer o espírito do Abreu e ele contar onde guardou o bilhete.

PÉ - (PENSA. OLHA. VAI ATÉ GUIBA) O senhor é macumbeiro mesmo ?

GUIBA - Macumbeiro não senhor. Eu sou umbandista.

EUNICE - Será que dá pra fazer o Abreu descer, senhor Guiba ?

GUIBA - Eu não sei... ele desencarnou há muito pouco tempo... talvez ainda esteja em estado de choque e aí...

PÉ - (CORTANDO) Ou desce o presunto ou desce o Palhares, escolha.

TODOS INSISTEM COM GUIBA. COLOCAM O CAIXÃO NO LUGAR.

GUIBA - Está bem, vamos tentar. Da. Zélia, apague a luz. (ZÉLIA APAGA A LUZ E A CENA FICA ILUMINADA SÓ PELOS CÍRIOS) Agora temos que fazer uma corrente... e todo mundo concentrado. Vamos fazer uma meia-volta em torno do caixão. Biga você pega nos pés dele e...

BIGA - Eu não, Guiba. Você sabe que eu morro de medo.

EUNICE - Pode deixar, Da. Abigail, eu pego.

GUIBA - (P/ PÉ) E o senhor pega na cabeça. (FAZEM A MEIA VOLTA ATRÁS DO CAIXÃO. NOS PÉS EUNICE E NA CABECEIRA PÉ) E agora, por favor, respeito.

PÉ - Pode deixar, cara, eu acredito nesse barato.

GUIBA - (VOZ SOTURNA) Abre... Abreu...se seu espírito estiver presente dê um sinal. (TEMPO) Alguém sentiu alguma coisa ?

TODOS - Não !

GUIBA - Vamos outra vez. Abreu, Abreu, se seu espírito estiver presente, por favor se manifeste. (DE REPENTE COMEÇA A TREMER) Hum, hu, hummm... ele tá aqui sim. (TOM) Abreu você precisa nos dizer onde guardou o bilhete da Sena. (TEMPO) Parece que ele não quer dizer.

ZÉLIA - Fala, meu amor !

EUNICE - Maninho querido, diga.

TETEO - Pela nossa amizade.

PÉ - Fala logo, porra e pára de fazer cu doce.

GUIBA - Esperem... esperem... estou sentindo... acho que ele vai dizer... hum, hum, hummm. (NUM ARRANCO COM O CORPO E COM VOZ CAVERNOSA GRITA) Sueli !!!

NO SUSTO CADA UM CORRE PARA UM LADO. ZÉLIA ACENDE A LUZ. GUIBA SE DÁ PASSES.

OBS DO AUTOR: Existem duas possibilidades para a lógica da cena. 1ª - Guiba incorporou mesmo o espírito do Abreu que falou em Sueli ou, 2ª - tudo não passou de uma encenação de Guiba, que, por lógica e por ser o mais atento imaginou que o bilhete só poderia estar com

Velório à brasileira

Sueli.

PÉ - Mas é claro... só pode estar com a piranha.

ZÉLIA - (JÁ REFEITA, FURIOSA, VAI ATÉ CAIXÃO) Seu cachorro, como tem coragem de pronunciar o nome desta vaca em minha casa. (O SEGURA) Eu te mato !

BIGA - Socorre ela Guiba. Acho que recebeu alguma Pomba Gira !

GUIBA - Segurem ela.

TODOS SEGURAM ZÉLIA. GUIBA DÁ PASSES. ELA ACALMA.

GUIBA - O desencarnado precisa do seu perdão pra não virar espírito errante.

PÉ - Olha, o prezado aí só falou em Sueli pra gente poder pegar a grana. Vê se manera.

ZÉLIA - (P/ EUNICE. SOLUÇA) Porque será que ele me trocou por outra ? Sempre fui uma esposa exemplar... e só não fui mãe porque Deus não quis.

BIGA - Falando nisso, será que Sueli tem filho dele ?

GUIBA - Biga !!!

TETEO - O que a gente tem que fazer agora, Pé, é encontrar essa tal de Sueli. Alguém na repartição deve saber onde ela mora, amanhã nós...

PÉ - (CORTANDO) Que amanhã, porra. Tem que ser hoje ! Se essa tal de Sueli ficar sabendo que o bilhete tá premiado e que o Abreu morreu vai se mandar com ele.

TETEO - A gente não deixa ela receber a grana.

PÉ - Ela dá uma procuração para o banco receber por ela e se manda e nós não vamos nem saber como é a cara dela... temos que encontrá-la hoje.

TETEO - E se a gente fizesse outra corrente e perguntasse pro Abreu onde ela mora ?

GUIBA -(RÁPIDO) Não vai ser possível. Foi muito desgastante e eu já estou sem forças.

EUNICE - Será que o endereço dela não tá na agenda de endereços que tava na mochila dele ?

ZÉLIA - Eu acho que não, mas... vamos ver.

TODOS AJUDAM A PROCURAR. ALGUÉM JÁ PODE TER DEIXADO AS COISAS NUM CANTO.

PÉ - (ACHANDO BARALHO) Olha só que sacanagem, meu baralho tava com ele...

BIGA - Uma indecência esse baralho. Vocês eram imorais mesmo, hein.

GUIBA - Biga !!!

EUNICE - (ACHANDO A AGENDA) Está aqui.

PÉ - (AFOITE PEGA) É agora ou nunca ! Sto. Abreuzinho dá uma força aqui. (PROCURA) F... N...R...S, Silvia...

BIGA - (ESCANDALOSA) Ele tinha mais uma ???

EUNICE - Não senhora, Silvia é o nome de minha mãe... que já morreu.

BIGA - AH, então... meus pêsames.

PÉ - (FELIZ) Táqui ! Sueli ! Só pode ser a piranha. O que a gente faz ? (PENSA) VÊ GARRAFA) Vou dar uma bicada para ter alguma idéia. (TOM) Alguém vai nessa ?

BIGA VAI EM DIREÇÃO A PÉ A FIM DA BEBIDA, PEGA A GARRAFA - GUIBA VÊ

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

GUIBA - Biga !!!

BIGA - (DESPISTANDO P/ PÉ) (DEVOLVE A GARRAFA) Obrigada, mas eu não bebo. (P/ ZÉLIA) Mas eu aceito um cafezinho, Zélia.

ZÉLIA - Daqui a pouco eu vou fazer.

PÉ - Já sei !

TODOS O RODEIAM

PÉ - Vamos telefonar para a piranha e convidá-la para vir até aqui.

ZÉLIA - (REVOLTADA) Ah ! Isso não ! Na minha casa esta piranha não entra.

TETEO - Lembre do dinheiro, Da. Zélia.

EUNICE - O Teteozinho tem razão, Zélia... levanta a poeira e dá a volta por cima.

GUIBA - E fique tranquilo que sua casa não será profanada com a presença dessa alma caída... uma andorinha só não faz verão.

ZÉLIA - (PENSA. TODOS ANSIOSOS. TEMPO) Está bem. Eu aceito !

PÉ - Valeu ! E é você que vai telefonar para ela.

ZÉLIA - (APAVORADA) Eu ??/

PÉ - Tem que ser, senão ela não vem.

ZÉLIA - E o que eu vou dizer ?

PÉ - O seguinte : diga que o Abreu teve um acidente e que tá muito mal, já foi até desenganado pelo médico e que vai empacotar logo, logo. Ah, diga também que ele contou pra você do casinho que tem com ela e que você o perdeu e ele disse que gostaria de vê-la pela última vez e é por isso que está telefonando... e que ela deve vir aqui para se despedir dele.

ZÉLIA - Mas... mas tudo isso é um absurdo. (P/ GUIBA) O senhor não acha ?

GUIBA - Quem sou eu para julgar, minha filha... e, pensando bem, se o desencarnado contou onde está o cartão é porque quer que a senhora receba o dinheiro, sendo assim...

EUNICE - É isso mesmo, Zélia! E não esqueça que o dinheiro pertence ao Teteozinho também.

PÉ - E ao papai aqui. (OLHA ZÉLIA. NERVOSO) Como é que é ?

ZÉLIA - (APAVORADA, MAS INTIMIDADA) Está bem, eu telefono.

ALÍVIO GERAL. ZÉLIA VAI P/ TELEFONE, DISCA. TODOS ATENTOS. ELA VAI FALAR, MAS NÃO TEM CORAGEM DEIXA O TELEFONE E SE AFASTA, PÉ A SEGURA NA MARRA E LEVA NOVAMENTE PARA PERTO DO TELEFONE. OLHA DURO. ZÉLIA PEGA TELEFONE.

ZÉLIA - (COMEÇA APAVORADA, VOZ TREMIDA, POUCO A POUCO VAI FICANDO MAIS NATURAL) Alo, é da residência da Sueli ? () É ? (EUFORIA GERAL) É ela quem está falando ? () Quem ? () Ah, sei. E ela demora ? Não ? Ainda bem. () Sim é muito importante, eu posso deixar recado ? () Ótimo ! Olha, diga para ela que o Abreu () ah, conhece ? () É ! É ele mesmo ! () (ÓDIO) O quê ? 3 vezes por semana ? (REAÇÕES DE TODOS) (ZÉLIA TENTA SE CONTROLAR) Olha, diga que ele sofreu um acidente () é, acidente, isso mesmo... e tá muito mal, já foi até desenganado. () (RAIVA) Sim, eu sei que a

Velório à brasileira

Sueli o ama... ele também a ama e é por isso que estou telefonando. Ele está nas últimas e quer se despedir dele antes de empa... quero dizer, antes de falecer. () Eu ? Eu sou a esposa dele. () Alo, alo, não precisa ficar assustada, eu já o perdoei. () Quê isso, não sou santa não... sou só compreensível. (TOM) Será que a Sueli tem o nosso endereço ? () Anota aí : Rua Falcão, 427. É em Santana . () Não, de metrô não, demora muito, diga para ela vir de táxi. Obrigada. () O prazer foi meu ! Boa noite !

ZÉLIA DESLIGA O TELEFONE, POSSESSA, E VAI ATÉ O CAIXÃO.

EUNICE - Quem atendeu ?

ZÉLIA - (COM ÓDIO) Uma tal de Glorinha, colega de apartamento da Sueli... ela conhece o (APONTA ABREU) o distinto aí... só nesta semana ele foi lá três vezes para... você sabe.

BIGA - (ACESA) 3 vezes numa semana ? Então é por isso que ele teve infarte, abusou.

GUIBA - Biga !!!

ZÉLIA - (OLHA COM RAIVA E SEGURA ABREU PELO PALETÓ) Comigo era só uma vez por mês... que ódio !

BIGA - Você ainda tem sorte... eu até já perdi a conta, não é Guiba ?

GUIBA - Esse assunto só interessa a nós dois.

PÉ - Então ela mordeu a isca ?

ZÉLIA - Mordeu sim e disse que assim que a (DESPREZO) Sueli chegar ela dará o recado.

TETEO - Sendo assim daqui a pouco ela pinta por aqui.

ZÉLIA - Pinta sim... e eu vou matá-la e enterrar junto com ele, no mesmo caixão. Que ódio !

EUNICE - Tente ficar calma, Zélia. Você está precisando de tomar um copo de água com açúcar. Venha (PEGA ZÉLIA PELO BRAÇO E VÃO PARA A COZINHA)

TETEO - Pé, quando ela chegar como vamos fazer para pegar o bilhete ?

PÉ - Isso pode deixar por minha conta. Piranha é comigo mesmo !

BIGA - O que você vai fazer ?

PÉ - É muito simples. O bilhete deve estar dentro da bolsa e vai ter uma hora que ela vai querer fazer xixi, aí eu abro a bolsa e afano o bilhete.

BIGA - Pode ser que ela não queira fazer xixi ?

PÉ - Aí eu dou uma de trombadão e pego o bilhete na marra mesmo.

TETEO - E se o bilhete não estiver na bolsa ?

PÉ - Se não tiver eu obrigo a piranha a fazer um strip-tease p/ descobrir onde tá.

BIGA - (ACESA) A Sueli vai ter que ficar nua ? Aqui, no velório ?

PÉ - Vai sim ! Por bem ou na porrada... mas ela deve gostar de ficar nua, pra deixar a gente com tesão.... foi por isso que o Abreu parou na dela.

GUIBA - (QUE, COMO SEMPRE, É O ÚNICO QUE ESTÁ VELANDO O CORPO, MAS DE ORELHA EM PÉ) Mais uma vez eu devo lembrar aos senhores, (P/ BIGA) e a senhora, que isto aqui é um velório !!!

PÉ - Teteo, falando em velório eu lembrei da Mirtes gonô e da Dorinha galinha, elas já devem estar putas da vida de nos esperar.

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

BIGA - Putas elas já são.

GUIBA - (FORTE) Biga !!!

VOLTAM, EUNICE E ZÉLIA. EUNICE VAI FICAR COM TETEO NUM CANTO.

GUIBA - (P/ ZÉLIA) A senhora está mais calma ?

ZÉLIA - (SE CONTROLANDO) Assim, assim...

BIGA - Será que ela vai demorar muito ? (ACESA) Quando a Maria da quitando souber...

PÉ - Um aviso : não vão dar mancada, hein. Lembrem que a grana tá na mão dela.

BIGA - Mas o que eu vou ter que fazer ?

PÉ - Nada ! Ninguém vai ter que fazer nada ! É só mostrar onde fica o banheiro quando ela quiser ir fazer xixi... o resto pode deixar por minha conta. (BEBE)

TETEO E EUNICE ESTÃO FLERTANDO NUM CANTO, ELA DE COSTAS PARA OS OUTROS

EUNICE - Ai, eu fico tão nervosa... meu coração tá disparado, pega pra você vê.

TETEO - (PEGA NO PEITO DE EUNICE) É mesmo. Coitada ! Como bate forte... (ACARICIA)

BIGA APROXIMA P/ VER, VÊ E VOLTA, FALA BAIXINHO PARA GUIBA.

BIGA - Guiba, olha lá, o Teteo está pegando nos peito da Eunice... tão na maior sacanagem... vão acabar trepando aqui mesmo, na frente do Abreu.

GUIBA - Tenha compostura, Biga. (OLHA E TOSSE P/ CHAMAR ATENÇÃO, MAS ELES NÃO DÃO CONFIANÇA)

EUNICE -(DERRETIDA) Não ! Aqui não ! Amanhã depois que você buscar seu dinheiro nós vamos para minha casa e... aí... eu deixo... (HISTÉRICA) Pára... pára... pára...

JÁ ESTÃO TODOS OLHANDO. PÉ TIRA SARRO. ELES NÃO PERCEBEM

GUIBA - (TOSSE OUTRA VEZ P/ CHAMAR ATENÇÃO E FALA FORTE) Enquanto esperamos podíamos velar o desencarnado. (FORTE PARA OS DOIS) Nós todos !

EUNICE VIRA, E SEM GRAÇA, DE CABEÇA BAIXA VAI P/ JUNTO DO CAIXÃO. PÉ TIRA SARRO EM TETEO.

BIGA - (P/ EUNICE) Ai, Eunice, tava mandando brasa, hein.

GUIBA - Biga ! (P/ PÉ E TETEO) Os senhores também, venham velar o desencarnado.

PÉ - (INDO) Que saco !

TODOS EM VOLTA DO CAIXÃO. APÓS CADA UM FALAR SUA FRASE A LUZ CAI UM POUCO - P/ MOSTRAR PASSAGEM DE TEMPO - MAS SEM CHEGAR A BLACK-OUT.

EUNICE - (PIEDOSA) Era um homem bom !

TETEO - Um amigo pra toda hora !

ZÉLIA - Um... um... um marido exemplar.

PÉ - Corintiano do peito.

GUIBA - (DEPOIS DE UM TEMPO) Sua vez, Biga.

Velório à brasileira

BIGA - Era... era... ah, Guiba, eu não lembra nada pra dizer.

GUIBA - Tá bem. (PIEDOSO) Um espírito iluminado !

O PALCO ESTÁ EM PENUMBRA. CAMPAINHA DA PORTA. A LUZ VOLTA GERAL. REAÇÃO DE TODOS. TENSÃO. AGITAÇÃO. PALAVRAS RÁPIDAS.

EUNICE - É ela.

TETEO - Só pode ser.

ZÉLIA - Veio rápido, hein.

BIGA - Deve ser porque o amava de verdade.

ZÉLIA - Só quero ver a cara que esta vigarista vai fazer quando ver o Abreu morto.

CAMPAINHA

PÉ - Lá vamos nós ! Vou abrir e se ela desmaiar quando ver o caixão eu seguro a piranha.

PÉ ABRE A PORTA. APARECE EDGARD; SÉRIO, DIGNO E MUITO BEM VESTIDO. PÉ OLHA ADMIRADO PARA ELE, OLHA P/ OS OUTROS, NÃO ENTENDENDO.

EDGARD - Boa noite ! É aqui a residência do senhor Abreu Vilela ?

PÉ - É aqui mesmo. O senhor era amigo dele ?

EDGARD - (SUSTO) Era ? Ele...

PÉ - (SAI DA FRENTE A APONTA CAIXÃO) Ele morreu, não sabia ?

EDGARD - (DRAMÁTICO, MAS CONTIDO) Morreu ? (VAI ATÉ CAIXÃO. OLHA EMOCIONADO) Abreu... Abreu...

TODOS OLHAM PARA EDGARD NÃO ENTENDENDO NADA.

GUIBA - O senhor o conhecia há muito tempo ?

EDGARD - Há algum tempo e... éramos muito amigos.

GUIBA - (APONTANDO ZÉLIA) Da. Zélia, o senhor já conhecia ? É a viúva.

EDGARD - (CUMPRIMENTA) Meus sentimentos.

GUIBA - (APONTA EUNICE) Esta é irmã dele.

EDGARD - Meus pêsames.

BIGA - (SALIENTE) E eu sou a mulher dele (APONTA GUIBA) senhor... senhor...

EDGARD - Edgard Carvalho, prazer.

GUIBA - (APONTANDO TETEO E PÉ QUE ESTÃO NUM CANTO COCHICHANDO) Aqueles dois são colegas de repartição do Abreu.

TETEO - (BAIXO) Mas quem é esse cara ?

PÉ - Não sei, mas ele pode estragar tudo.

EDGARD - (TRISTE. P/ ZÉLIA) Mas... como aconteceu ?

ZÉLIA - Infarte.

EDGARD - (SURPRESO) Infarte ?

BIGA - É ! E foi tiro e queda, ele morreu como um passarinho.

EDGARD - Mas... se não estou enganado a Glorinha me disse que ele havia sofrido um

acidente.

SURPRESA GERAL - TODOS APROXIMAM DE EDGARD

PÉ - O que você disse ?

EDGARD - A Glorinha recebeu um telefonema pedindo que eu viesse aqui imediatamente e...

ZÉLIA - (SEM ENTENDER) Deve estar havendo algum engano, estamos esperando a Sueli.

EDGARD - (PERPLEXO.ENCABULADO) Sueli ? Então a senhora não sabe, o Abreu não contou ?

ZÉLIA - Não sei o quê ?

EDGARD - Bem... Sueli é só um... um apelido que ele usava para poder telefonar para mim e...

BIGA - (NUM GRITO, LIGANDO A EDGARD) Sueli é viado !!!

CONFUSÃO GERAL. ZÉLIA DE OLHOS ARREGALADOS PEGA NO CAIXÃO P/ NÃO CAIR. TETEO E PÉ EM ESTADO DE CHOQUE.

EDGARD - (CONSTRANGIDO. OLHANDO P/ TODOS. NERVOSO E SEM SABER O QUE FAZER) Eu pensei que a senhora já soubesse... Glorinha disse que sabia e que havia até perdoado o Abreu... disse também que eu deveria vir até aqui...

PÉ - (SE RECUPERANDO) Essa não. (OLHA CAIXÃO) Quem diria, hein xará. E pensar que na repartição ninguém nunca desconfiou de nada... (GOZADOR) e ele contava cada foda.

EUNICE - Isso não é verdade ! Não pode ser verdade !

TETEO - (ABRAÇA EUNICE) Não fique nervosa, olhe o coração.

BIGA - (P/ ZÉLIA QUE, AINDA EM CHOQUE, SEGURA O CAIXÃO) Olha Zélia tá assim de homem como ele por aí... a Maria da quitando me falou que o Antônio da padaria também é

ZÉLIA - (ACORDANDO. NUMA EXPLOSÃO) Chega ! (P/ TODOS.FURIOSA) Não posso permitir mais essas gracinhas. (P/ EDGARD) Meu marido era homem, e muito homem, está ouvindo ? (P/ TODOS) Vocês viram como ficou minha calcinha da lua de mel.

PÉ - Que calcinha é essa Teteo ? Eu não vi calcinha nenhuma.

TETEO - Depois te conto.

ZÉLIA - (OLHA EDGARD. POSSESSA) O senhor faça o favor de se retirar ! Eu não vou permitir que um... um bicha qualquer entre em minha casa e negue a machice do meu marido. Ele não era nada disso não ! (P/ TODOS) Ele não dormia com homens !

BIGA - A Glorinha disse que era 3 vezes por semana.

ZÉLIA - (FURIOSA) Ora, Da. Abigail, alguma vez a senhora viu o Abreu desmunhecar ?

BIGA - Ver, ver eu não vi não, mas isso não quer dizer nada... (APONTA EDGARD) ele aí também não desmunheca não... e o Antônio da padaria também não.

ZÉLIA - (P/ EDGARD) Retire-se ! Retire-se !

EDGARD - (DESLOCADO. CONSTRANGIDO) Está bem, mas... mas...

ZÉLIA - (GRITANDO) Rua !!! Rua !!!

EDGARD - (DIGNO. P/ TODOS) Sinto muito minha presença ter causado tanto embaraço. A

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

Velório à brasileira

senhora pode ficar sossegada que eu já vou embora, não fico num lugar onde não sou bem recebido. (VAI ATÉ CAIXÃO, OLHA, PASSA A MÃO NO ROSTO DO ABREU) Adeus, Abreu ! (OLHA P/ TODOS) Boa noite ! (VAI ATÉ A PORTA. TODOS OLHAM BOQUIABERTOS. ABRE A PORTA, VAI SAIR, PÁRA, VIRA, OLHA ZÉLIA DE CIMA A BAIXO E DESMUNHECA, GLORIOSO)

Fique aí velando o corpo, mas lembre-se que era de mim que ele gostava !!! (SAI COMO RAINHA)

ZÉLIA - (PASSA MAL, EUNICE A ACODE) Fechem este caixão. Não quero vê-lo nunca mais!

PÉ - (ACORDANDO) Êpa... perai...e o bilhete ?

TETEO - É mesmo. E agora ?

PÉ - Ele precisa voltar.

ZÉLIA - Aqui ele não entra mais !

PÉ - (DURO) Olha aqui, Zélia, não vai ser só porque o Abreu gostava de umas transas diferentes que eu vou me aposentar na merda. Ele vai voltar aqui sim !

TETEO - Eu quero minha parte da grana !

PÉ - Se você está a fim de terminar a vida como uma viúva pé de chinelo o problema é seu, eu tô noutra... esse cara vai voltar aqui e contar onde está o bilhete de qualquer maneira.

GUIBA - Desculpe a interferência minha filha, mas eu acho que não deve deixar a ira e o orgulho dominarem seu coração.

EUNICE - E ele já morreu mesmo, Zélia, você tem que perdoá-lo.

PÉ - Então, resolva logo antes que ele suma.

ZÉLIA - Eu não sei... a presença dele desrespeita a minha casa.

PÉ - Com grana no bolso respeito se compra.

BIGA - Se você ficar rica nem a Maria da quitando vai ter coragem de fazer fofoca.

PÉ - E então, faço ele voltar ?

ZÉLIA - Está bem.

TETEO - Ele é orgulhoso, Pé, e se não quiser voltar ?

PÉ - Pode deixar isso por minha conta.. sei dobrar uma bicha. (P/ TODOS) Mas olhem lá, quando ele voltar e até a gente achar o bilhete, temos que tratá-lo com todo o respeito.

ZÉLIA - Vou tentar.

PÉ - (SAINDO) Rezem por mim ! (SAI)

EUNICE - (P/ ZÉLIA) Vamos Zélia, precisa de tomar um copo de água com açúcar.

ZÉLIA E EUNICE ENTRAM NA COZINHA.

GUIBA - (P/ BIGA) Vê lá hein, Biga, não vá ofender o rapaz.

BIGA - Pode deixar, Guiba. (TOM) Só estou em dúvida em uma coisa: a gente deve chamá-lo de Sueli ou de Edgard ?

GUIBA - Edgard ! Ele é homem, não esqueça disso.

TETEO - Só que não é fanático.

BIGA - Eu nunca consegui entender esses caras... tem um na televisão que é um gatinho mas todo mundo diz que ele não gosta de mulher... por que será, hein ?

GUIBA - Faz parte dos carma deles.

OUVE-SE DE FORA VOZES DE EDGARD E PÉ.

EDGARD - (OFF) Eu não vou entrar. Fui enxotado, esqueceu ?

PÉ - Já disse, ela só está nervosa... e foi ela quem me pediu para vir atrás de você... faça uma forcinha, vamos. (ABRE A PORTA E EMPURRA EDGARD PARA DENTRO)

EDGARD - (NO EMPURRÃO FOI PARAR NO MEIO DA SALA, OLHA PARA OS LADOS, QUER SAIR, VIRA P/ SAIR MAS PÉ FECHA A PASSAGEM) Eu estou com vergonha. Quero ir embora !

PÉ - Não ! Só depois que conversar com a Zélia. Ela quer lhe pedir desculpas.

TETEO - Ela ficou muito chateada depois que o senhor saiu.

EDGARD - (APONTA BIGA) E aquela lá que me chamou de...

BIGA - (APROXIMA DELE) Desculpa viu Da. sue... quer dizer seu Edgard... é que eu sou uma mulher ignorante e não entendo nada dessas coisas.

PÉ - (CARINHOSO) Tá vendo ? Ela não é entendida ! Olha; ninguém tem nada que dar palpite na sua transa com o Abreu. Vocês curtiam numa boa, não é ? O resto que se foda !

EUNICE E ZÉLIA ENTRAM, VINDO DA COZINHA. AO VER EDGARD ZÉLIA QUER VOLTAR MAS EUNICE NÃO DEIXA.

EUNICE - Vá lá e conversa com ele, Zélia.

EDGARD - (TENTA SAIR AO VER ZÉLIA, MAS PÉ NÃO DEIXA) Me deixa ir embora senão eu grito, hein.

PÉ - Você só vai sair daqui depois que fizer as pazes com ela. (IMPONDO) E deixe de viadice.

TETEO - Vá lá e fale alguma coisa para ela.

EDGARD - Essa não ! Eu fui o ofendido, portanto ela é que terá que dar o primeiro passo.

BIGA - Não esqueça que você roubou o marido dela.

EDGARD - Tá vendo ? Elas não compreendem. Eu quero sair !

PÉ - (EMPURRANDO BIGA P/ LONGE AO MESMO TEMPO QUE ABRAÇA EDGARD) Por que a senhora não vai ficar perto do caixão, hein ? (EMPURRA) Vai logo !

BIGA FAZ MUXOXO E VAI P/ PERTO DO CAIXÃO. PÉ ABRAÇA EDGARD E TENTA ENFIAR A MÃO EM SEU BOLSO, MAS NÃO CONSEGUE

EDGARD - (GOSTANDO MAS RECUSANDO) Me deixa ! Me solta ! Que coisa !

TETEO - (INDO P/ ZÉLIA) Ele diz que foi o ofendido, portanto exige que você dê o primeiro passo.

ZÉLIA - E eu ? Eu não fui ofendida ? Não esqueça que ele, ou ela, sei lá, foi amante do meu marido... ele que venha até aqui, se quiser.

TETEO - (VOLTA P/ PERTO DE EDGARD E PÉ) Ela acha que ele é que deve ir até lá.

Velório à brasileira

PÉ - Já sei o que fazer. Segura ele. (TETEO SEGURA EDGARD ENQUANTO PÉ VAI ATÉ O CENTRO) (TOM DE DISCURSO) Zélia, Edgard... vocês dois gostavam da mesma pessoa. São viúvos da mesma pessoa. (APONTA CAIXÃO) O distinto aí. Mas agora, como ele não é mais deste mundo é bobagem continuar brigando por causa dele. (TOM) Devem é trocar um abraço cordial e bem forte, pois só assim mostrarão que estão unidos pelo mesmo sentimento de dor... e amor !!!

BIGA - (BETE PALMAS) Muito bem, senhor Pé.(P/ GUIBA) Falou melhor que você, Guiba !

EUNICE - (P/ ZÉLIA) Vai lá e dá um abraço nele, lembre do bilhete.

TETEO - (P/ EDGARD) Abraça ela, vai.

OS DOIS ESTÃO NAS EXTREMIDADES DO PALCO, DÃO ALGUNS PASSOS E FICAM NO CENTRO, FRENTE E FRENTE. SE OLHAM. PÉ VEM POR TRÁS DE EDGARD E O EMPURRA, ELE CAI NOS BRAÇOS DE ZÉLIA QUE É SEGURA POR EUNICE. SE ABRAÇAM.

BIGA - Viva ! Viva !

EDGARD - (ABRAÇANDO ZÉLIA) Meus pêsames.

ZÉLIA - Meus pêsames para você também.

ENQUANTO SE ABRAÇAM PÉ ENFIA A MÃO NO BOLSO DO BLAZER DE EDGARD E TIRA UMA CARTEIRA QUE PASSA PARA TRÁS SEM OLHAR.

BIGA - (QUE ESTÁ PERTO VÊ A CARTEIRA E PEGA) Quê que é isso ?

TETEO TOMA RÁPIDO A CARTEIRA QUE ESTÁ COM BIGA E VAI PARA UM CANTO. RAPIDAMENTE OLHA O QUE TEM DENTRO, BIGA ACOMPANHA, CURIOSA E ACESA. TETEO ESTÁ DE COSTAS PARA EDGARD QUE NESTE MOMENTO SE FASTA DE ZÉLIA E VIRA.

BIGA - (P/ TETEO) Então, achou ?

TETEO VIRA E DÁ DE CARA COM EDGARD QUE VÊ A CARTEIRA EM SUA MÃO.

EDGARD - (SURPRESO) Esta carteira é minha.

TETEO - (BRANCO, GAGUEJA) É... é mesmo ? Que... que coisa né... eu estava dizendo aqui para Da. Abigail que... achei ela no chão... deve ... deve ter caído do seu bolso.

EDGARD - (PEGA A CARTEIRA E OLHA PARA TETEO UM POUCO DESCONFIADO) Obrigado.

EDGARD VAI P/ PERTO DO CAIXÃO. TETEO FAZ SINAL NEGATIVO P/ PÉ.

BIGA - (INDO P/ ZÉLIA. BAIXO) Não estava na carteira. (EUNICE ESCUTA)

EUNICE - (P/ ZÉLIA) E agora ?

EDGARD - (ESCUTA, FICA INTRIGADO) E agora o quê ?

EUNICE - (DESPISTA) E agora... e agora... e agora como nós vamos viver sem o Abreu ?

EDGARD - É... (SINCERO) Como ???

PÉ - (NERVOSO) (PENSA) (RESOLVE) Zélia porque você não serve um cafezinho para o Edgard. (PISCA O OLHO)

ZÉLIA - (ENTENDENDO) Está bem, eu vou buscar. (ENTRA COZINHA)

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

TEMPO. TODOS SE OLHAM. BIGA NÃO DESGRUDA OS OLHOS DE EDGARD. PÉ FAZ SINAL P/ TETEO, VÃO P/ UM CANTO. FALAM BAIXO, DESPISTANDO.

TETEO - E agora ?

PÉ - Só pode estar no bolso de dentro.

PERTO DO CAIXÃO CONVERSAM. CLIMA DE VELÓRIO.

EUNICE - O senhor... o senhor conhecia meu irmão há muito tempo ?

EDGARD - Há quase 3 anos.

BIGA - (EM CIMA) E durante todo este tempo vocês... (MÍMICA DE TRANSA)

GUIBA - Biga !!!

BIGA - (OLHA COM CARA FECHADA) Não vou falar mais nada. Que coisa !

PÉ - (P/ TETEO) ele vai ter que tirar o paletó (BLAZER ?) para eu dar uma olhada... e eu sei como fazer isso. Deixe por minha conta, você vai ver.

TETEO VAI P/ PERTO DO CAIXÃO E PÉ, DESPISTADO ENTRA NA COZINHA

EDGARD - (NÃO VENDENDO PÉ. P/ TETEO) Onde está o ... o seu amigo ?

BIGA - É Pé de mesa o apelido dele... não sei porque. (P/ TETEO) Por que é, hein, Teteo?

TETEO - É por causa do tamanho do ... (PERCEBE. ENCABULA) Não sei não.

BIGA - (BAIXO. P/ EUNICE) Você entendeu ? É porque ele tem pinto grande...

GUIBA - (FORTÍSSIMO) Biga !!!

EUNICE OLHA P/ TETEO E ABAIXA A CABEÇA, ENCABULADA, ELE VAI FICAR PERTO DELA. ENTRAM ZÉLIA E PÉ, ELE TRAZENDO BANDEJA COM CAFÉ.

PÉ - Pode deixar que eu sirvo. (SERVE UM POR UM , POR FIM VAI EM DIREÇÃO A EDGARD, FINGE QUE ESCORREGA E DERRAMA O CAFÉ NO BLAZER DELE) (FINGE) Que chato, eu... eu tropecei...

EDGARD - (QUE DEU UM PULO, TENTA SE LIMPAR COM UM LENÇO)Estas coisas acontecem.

PÉ - Faça o seguinte, tire o blazer e deixe Da. Zélia limpar.

EDGARD - Não ! Não precisa ! Obrigado.

EUNICE - (PERCEBENDO E ENTRANDO) Não custa nada. A gente passa um paninho com água quente e não fica mancha nenhuma.

PÉ - (JÁ DESPINDO EDGARD, NA MARRA) Vamos, senão vou ficar chateado.

EDGARD - (SEM PODER RECUSAR) Bem... se fazem questão...

EDGARD DEIXA PÉ ACABA DE TIRAR O BLAZER, ZÉLIA VAI PEGAR.

PÉ - (P/ ZÉLIA) Não. Eu levo. Quero ajudar a limpar. Afinal a culpa foi minha.

ZÉLIA E PÉ ENTRAM NA COZINHA. OS OUTROS VOLTAM A RODEAR O CAIXÃO

EDGARD - (DEPOIS DE UM TEMPO. OLHANDO ABREU) Eu ainda não entendi uma coisa.

TETEO - (ASSUSTADO) O quê ?

EDGARD - O recado que Glorinha me deu era que o Abreu ainda estava vivo... que havia

Velório à brasileira

sofrido um acidente e que não parava de chamar por mim, mas quando cheguei aqui vocês disseram que ela morreu de infarte e...

TETEO - Bem... é que... (SEM SABER O QUE FALAR)

GUIBA - (AJUDANDO) Nós preferimos não contar por telefone que ela já havia morrido.

ENTRAM ZÉLIA E PÉ. ESTÃO ARRASADOS. TODOS ATENTOS.

ZÉLIA - (ENTREGANDO BLAZER) Aqui está.

EDGARD - (OLHANDO) Mas... a mancha não saiu.

ZÉLIA - (SEM QUERER) Hiíííí, eu esqueci de limpar.

EDGARD - O quê ?

ZÉLIA - Quero dizer... eu não consegui limpar... estou tão nervosa e o café está muito forte.

EDGARD - Não tem importância. Eu mando para o tintureiro.

TODOS ESTÃO CONCENTRADOS EM ZÉLIA E EM PÉ, ELE PUXA TETEO P/ UM CANTO

PÉ - (P/ TETEO) Nada ! Não tinha porra nenhuma !

TETEO - Essa não. E agora ?

EUNICE - (P/ ZÉLIA. PERTO DO CAIXÃO)(BEM NATURAL) Então. Zélia, tudo bem ?

ZÉLIA - Tudo mal.

BIGA - (QUERENDO DESPISTAR) Não estava lá ?

ZÉLIA - (LINGUAGEM CIFRADA) Não achei nada.

EDGARD - Não estou entendendo.

ZÉLIA - É que... eu estava pensando em fazer uns sanduíches mas não achei o patê.

PÉ - (NO CANTO. P/ TETEO) O bilhete só pode estar no apartamento.

TETEO - E se ele já estiver sabendo de tudo ? Vai ver que é ele quem está nos passando a perna.

PÉ - (OLHA EDGARD) Não sabe não. Se soubesse não estaria com aquela cara.

TETEO - Pois eu acho melhor a gente abrir o jogo logo, ele também entra na bolada e pronto.

PÉ - Não seja otário... se a bicha ficar sabendo que está com um bilhete premiado some do pedaço e quem vai dançar somos nós... temos que fazer alguma coisa. (PENSA) Já sei. (VAI ATÉ ZÉLIA) Olha, Zélia, eu e o Teteo estamos morrendo de fome. Arruma alguma comida pra gente.

EDGARD - Da. Zélia disse que queria fazer uns sanduíches mas não achou o patê.

PÉ - (P/ ZÉLIA. FAZENDO SINAL, DESPISTADO) Dá um jeito. Afinal nós estamos dando a maior força aqui no velório. (PEGA ELA PELO BRAÇO E EMPURRA. BAIXO) Vai.

ZÉLIA - (INTRIGADA) Vou ver... você me ajuda, Eunice ?

PÉ - (P/ BIGA) Porque não vai também, tia ?

GUIBA - (ENTENDENDO) Vai, Biga. Eu fico aqui velando o desencarnado.

VÃO P/ COZINHA: EUNICE, ZÉLIA E BIGA. PÉ FAZ SINAL P/ TETEO IR TAMBÉM, ELE RELUTA, PÉ O EMPURRA, EDGARD PERCEBE, FICA INTRIGADO. TETEO

Texto digitalizado para o projeto BDTeatro da UFU.

ENTRA COZINHA. PÉ PEGA GARRAFA DE PINGA, VAI ATÉ EDGARD, OLHA DE LADO, APROXIMA DELE E COLOCA SUA MÃO NO OMBRO DELE. GUIBA SEMPRE ATENTO.

PE - Enquanto eles se viram por lá, vamos bater um papo. (VAI LEVANDO EDGARD PARA UM SOFÁ QUE ESTÁ NUM CANTO E O FAZ SENTAR, SENTA NO BRAÇO DO SOFÁ, SEMPRE COM A MÃO EM SEU OMBRO. DÁ UM TRAGO E FALA, CARINHOSO) Olha, eu simpatizei muito com você... e... vou confessar um coisa, não tenho preconceito nenhum... (NO OUVIDO DELE) pra dizer a verdade eu já tive um casinho. (SUSPIRA) (DÁ UM TRAGO) Ai. Que saudade do Miltinho... e sabe que ele parece um pouco com você... eu tinha uma... uma tesão nele.

EDGARD QUE ESTÁ PERPLEXO, BOQUIABERTO, OLHA, NÃO SABENDO O QUE FAZER

EDGARD - Eu... eu acho que vou... (TENTA LEVANTAR, PÉ NÃO DEIXA)

PÉ - Fica aí. Tá tão bom. estou podendo me abrir com você, contar coisas que eu nunca contei pra ninguém. (ESTENDE A GARRAFA) Dá uma bicada.

EDGARD - Não ! Não posso ! Não fica bem. Afinal eu estou me despedindo do meu...

PÉ - Do seu amor, não é ? Eu entendo e sinto por você. (TOM) Mas bebe um pouco, vai. (O OBRIGA A DAR UM BOM GOLE, QUASE A FORÇA) Pronto, agora você vai se sentir melhor. (CARINHOSO ALISA EDGARD) Não sei não, mas tô com uma impressão que nós vamos ser bons amigos... numa muito boa. (CARINHOSO) Tão me entendendo, não tá ?

EDGARD - (SEM GRAÇA) Tô ! Mas você estava dizendo que teve um caso e acabou. Por quê ?

PÉ - No começo Miltinho era legal... assim como você, discreto, não dava pinta, mas depois começou a desmunhecar, a dar escândalos... imagine que chegou até a ir atrás de mim no serviço.

EDGARD - É ! Isso é chato !

PÉ - Chato mesmo. (LEVA GARRAFA ATÉ BOCA DE EDGARD) Dá mais uma bicadinha. (EDGARD BEBE SEM MUITA RESISTÊNCIA) Com você eu sei que não tem perigo, dá pra ver que você é gente fina... e, sabe... sou amarrado numa mão assim... lisinha. (COLOCA A MÃO DELE EM CIMA DE SUA PERNA) É bom pra fazer carinho.

EDGARD FICA SEM GRAÇA, TENTA TIRAR A MÃO, PÉ NÃO DEIXA.

PÉ - Me diga uma coisa... você vai acompanhar o enterro ?

EDGARD - Claro que vou. Você não vai ?

PÉ - Bem que gostaria mas... tô com um problema.

EDGARD - Qual ?

PÉ - (NATURALMENTE PASSA A GARRAFA P/ EDGARD QUE BEBE) É que eu já perdi o último ônibus para minha casa e se ficar aqui, acordado a noite inteira, eu não vou aguentar ... (TEMPO. CARINHO) Será que eu poderia lhe pedir um favorzinho ? Mas eu não quero abusar, viu.

EDGARD- (JÁ UM POUCO TOCADO PELA BEBIDA E SEDUZIDO) Peça.

PÉ - Teria algum galho se eu fosse com você dormir no seu ap. ?

Velório à brasileira

EDGARD - (DENGOSO) Não sei... afinal acabei de conhecê-lo...

PÉ - É, mas já estamos nos entendendo numa boa... e seria ótimo se ... (TOM) a gente dormisse junto. Amanhã viremos para o velório. (PASSA A MÃO NA NUCA DELE QUE VIBRA)

EDGARD - (DERRETE) Pára com isso. (TOM) Eu gostaria, mas e os outros ? O que vão pensar ? Aquela Da. Abigail é uma fofoqueira.

PÉ - E você deve alguma coisa para eles ?

EDGARD - Não, mas... e o Abreu ? Em respeito a ele.

PÉ - (CARINHOSO) O Abreu está morto ! Bola pra frente. (TOM) Então... vamos ?

EDGARD - (TEMPO. NÃO RESISTE OS CARINHOS) Está bem, vamos.

PÉ - Gostei. Olha eu vou lá dentro dizer que você está com dor de cabeça e precisa ir embora e que eu vou aproveitar a sua companhia, tá ?

EDGARD - Está bem.

PÉ ENTRA COZINHA. EDGARD, ENCABULADO VAI P/ PERTO DO CAIXÃO. GUIBA QUE NÃO DESGRUDOU O OLHO DA CENA, OLHA E FALA BAIXINHO. TOM DE CANTADA.

GUIBA - Se o senhor estiver quiser tomar uns passes... ou de algum outro trabalho... descarrego, abrir caminhos, amor... eu posso dar o endereço do centro onde sou médium...

EDGARD - Muito obrigado. Amanhã pegarei o endereço com o senhor.

ENTRAM TODOS

ZÉLIA - Que pena que o senhor não possa ficar mais um pouco..

EDGARD - Prometo voltar amanhã, para o enterro. (ESTENDE A MÃO) Boa noite ... foi um prazer conhecê-la e... meus pêsames novamente.

ZÉLIA - Igualmente.

EDGARD - (P/ EUNICE) Boa noite e até amanhã.

EUNICE - Até amanhã. Tive muito prazer em conhecê-lo.

EDGARD - (P/BIGA. FORMAL) Passe bem, minha senhora.

BIGA - Foi uma satisfação conhecê-lo... e o senhor está de parabéns.

EDGARD - Parabéns ? Parabéns por quê ?

BIGA - Pelo seu jeito... parece tão homem que ninguém diz que o senhor é viado !!!

GUIBA - Biga !!!

EDGARD - (IRRITADO. P/ TETEO) Prazer.

TETEO - Foi todo meu... precisando estamos aí.

PÉ - Até, galera. (P/ TETEO) Guenta firme que eu telefono. (TOM) Vamos Edi.

EDGARD VAI MAIS UMA VEZ OLHAR ABREU, PÉ O ABRAÇA PELOS OMBRO. SAEM. BIGA VAI ATÉ A PORTA, OLHA PARA FORA.

BIGA - Já foram.

CIMA MUDA. TODOS FALAM AO MESMO TEMPO.

ZÉLIA - Como vai acabar esta história ?

GUIBA - (P/ TETEO) O que ele falou para o senhor ?

BIGA - Eu acho que ele vai comer aquela bicha.

EUNICE - Diga, Teteo. O que ele falou.

TETEO - Pé disse que quando chegar ao apartamento vai fazer uma busca completa lá dentro.

GUIBA - Mas e se o rapaz não deixar ? Afinal lá é a casa dele.

ZÉLIA - E para revistar o apartamento terá que contar tudo antes.

TETEO - Ele vai tentar encontrar o bilhete sem a bicha perceber, mas se ele desconfiar vai obrigá-lo a entregar na marra.

EUNICE - Ah, meu Deus ! Eu fico tão nervosa com essas coisas.

TETEO - (A ABRAÇA, CARINHOSO) Fica calma... eu tô aqui com você.

ZÉLIA - O que a gente pode fazer enquanto ele não telefona ?

GUIBA - Velar o desencarnado.

BIGA - Essa não, Guiba, já me encheu o saco. (TOM) E o sanduíches, Zélia ?

ZÉLIA - Eu vou buscar. (ENTRA COZINHA E VOLTA RAPIDAMENTE COM UMA BANDEJA COM SANDUÍCHES)(P/ GUIBA) O senhor me desculpa, mas só tinha um pouquinho de maionese.

TODOS AVANÇAM. PEGAM. SE ESPALHAM. EUNICE E TETEO VÃO SENTAR NUM CANTO. ELA PÕE SANDUÍCHE NA BOCA DELE QUE ESTÁ QUASE EM CIMA DELA.

EUNICE - Dá uma mordidinha, benzinho... gatão...

LUZ VAI FECHANDO LENTAMENTE ATÉ BLACK OUT. ALGUÉM COMEÇA A RONCAR

EPÍLOGO

A LUZ ACENDE DE UMA VEZ JUNTAMENTE COM O GRITO DE BIGA.

BIGA - Aííí !

BIGA ESTAVA TENDO UM PESADELO E LEVANTA DA CADEIRA ASSUSTADA E AINDA SONADA. TODOS ACORDAM ASSUSTADOS COM O GRITO DELA.

GUIBA - O que foi, Biga ?

BIGA - Eu... tive um pesadelo com o Abreu. Ele tava pelado, mostrando as coisas ...

GUIBA - Biga !!!

TETEO - (OLHANDO RELÓGIO. ASSUSTADO) São 4 horas. O Pé devia ter telefonado.

BIGA - Só se ele ainda estiver comendo a Sueli ?

EUNICE - Até agora ? Não é possível !

ZÉLIA - Eles saíram antes da meia noite.

TODOS AGITADOS, AFLITOS.

GUIBA - (QUE PERDEU O AR DE SANTIDADE) E se a gente telefonasse para lá ?

Velório à brasileira

ZÉLIA - Isso pode estragar o plano do Pé.

TETEO - Estraga nada. Nessa hora a bicha já deve estar sabendo de tudo. (RESOLUTO) Eu vou telefonar sim. (VAI ATÉ TELEFONE)

ZÉLIA - (ENTREGA AGENDA ABERTA) Aqui está o número.

TETEO - (DISCA. TODOS AFLITOS. ANSIOSOS) () ninguém atende. (TEMPO) (ALÍVIO) Alo... quem está falando ? () Glorinha ? () Estava dormindo ? Desculpa, viu. Olha, aqui é do velório do Abreu e eu queria falar com o Pé de mesa, isso é, com o Orlando, ele foi com o Edgard, isso é, com a Sueli para dormir aí, chama ele para mim. (TEMPO. VAI FICANDO BRANCO E MUDANDO DE EXPRESSÃO A MEDIDA EM QUE OUVES O QUE GLORINHA DIZ) Sim... sim...(ARRASADO) Sim..

ZÉLIA - (AFLITA) O que foi ? O que aconteceu ? fala.

EUNICE - (EM CIMA. HISTÉRICA) Fala logo homem.

BIGA - Cadê o bilhete ?

TETEO, QUE ESTÁ EM ESTADO DE CHOQUE, DEIXA O TELEFONE CAIR DA MÃO.

TETEO - (BOQUIABERTO. PERPLEXO) O o ... o pé...

ZÉLIA - (PERDENDO O CONTROLE E SEGURANDO TETEO PELO COLARINHO) (VIOLENTA) Fala, onde está o seu amigo ? Fala ! Eu quero o meu dinheiro !

TETEO - (AINDA BOQUIABERTO) Ele... é... a Glorinha contou que eles chegaram lá e se trancaram no quarto... ficaram uma hora dentro do quarto... depois saíram... felizes, carregando duas malas com as coisas da bicha... e ela disse que iam viajar para comemorar uma coisa... só que a Glorinha não sabe o que é.

ZÉLIA - (APOPLÉTICA) Eu sei !!! Vão gastar o meu dinheiro !

TODOS ESTÃO EM VOLTA DO CAIXÃO. TEMPO. OLHAM SEM DIZER NADA. UM SUSPIRA. ESTÃO TRISTES, INDIVIDUALIZADOS. CADA UM COM SEU SONHO DESFEITO, SUA ESPERANÇA FRUSTRADA.

EUNICE - (P/ ELA MESMA) O que será que vão fazer com tanto dinheiro ?

BIGA - (P/ ELA MESMA) Vão viajar... conhecer o mundo todo.

TETEO - (P/ ELE MESMO) O Pé vai fazer cada farra ! Puta inveja !

GUIBA - (P/ ELE MESMO) Viver como gente fina. Gente de classe !

ZÉLIA - (P/ ELA MESMA) Conhecer Paris. Sempre quis conhecer Paris.

LUZ VAI CAINDO LENTAMENTE ATÉ BLACK- OUT FINAL. ENTRE ELES NENHUMA COMUNICAÇÃO. (podem colocar a tampa no caixão e lentamente ir empurrando-o para o proscênio, ficando Zélia e Teteo nas pontas)

A CENA SÓ FICARÁ ILUMINADA PELOS CÍRIOS. (a critério da direção do espetáculo)

EUNICE - Eu só queria ser chique... ter um apartamento meu... usar boas roupas...

BIGA - (LIGANDO) ...eu queria viajar de avião... pelo menos uma vez na vida ...

GUIBA - (LIGANDO) ...ser respeitado... entrar em qualquer lugar e ser respeitado.

TETEO - (LIGANDO) ... andar limpo o dia todo... nunca mais entrar num esgoto...

ZÉLIA - (LIGANDO) ... uma vida decente... sem dívidas...

BIGA - (LIGANDO) ... uma televisão a cores...

EUNICE - (LIGANDO) ... casar... ter filhos...

TETEO - (LIGANDO) ... queria tanta coisa... tanta coisa... (SOPRA UM DOS CÍRIOS)

ZÉLIA - (LIGANDO) ... (SUSPIRO PROFUNDO) ... o sonho acabou ! (SOPRA O OUTRO CÍRIO)

FIM AZIZ BAJUR

Velório à brasileira